RICARDO ZAMBUJO

Presidentes da câmara municipal e da cooperativa agrícola mostram-se confiantes no desfecho do processo

Concurso para Bloco de Rega de Moura avança ainda durante este mês

Infraestrutura para Póvoa/Amareleja vai ser remodelada e reduzida | 5

Semanário Regionalista Independente

Diário do Alentejo

Sexta-feira
13 SETEMBRO 2024
Diretor: Marco Monteiro Cândido
Ano XCIII, N.º 2212 (II Série)
Preço: € 1,00

abandono

Em Santa Vitória, aldeia do concelho de Beja, a população sente-se abandonada depois do encerramento do ponto CTT e com a falta de médico de família | 4

EDITORIAL

Interioridade

Será manifestamente exagerado falar-se de interioridade quando nos referimos a uma aldeia do concelho de Beja, neste caso, Santa Vitória. Será manifestamente exagerado, quando comparada com outras aldeias, ou vilas, deste país, do Algarve a Trás-os-Montes, na faixa que fica entre os nossos vizinhos espanhóis e o tão almejado litoral de Portugal, sinónimo de uma miríade de oportunidades, desenvolvimento, crescimento e pessoas. No entanto, como está patente nesta edição do "Diário do Alentejo", as pessoas, aquelas cujo testemunho acabaram por constar na peça escrita sobre Santa Vitória, mas também as que acabaram por não fazer parte do trabalho, sentem aquilo que uma população nunca deveria sentir: abandono. Abandono por parte de um país que, simplesmente, se esquece, vezes demais, que estas pessoas existem. E apenas porque conjugam algumas condições fatais nos dias que correm: são maioritariamente idosas, vivem fora dos grandes centros urbanos, em regiões do interior, em que, na verdade, são encaradas como meros números.

Nesta edição do "DA" damos o exemplo de Santa Vitória, aldeia a pouco mais de 17 quilómetros de Beja. Uma aldeia que sente o abandono por estar no interior do País. Mas o que será, então, para aquelas aldeias e vilas que sentem, ainda mais, o que poderá ser uma maior interioridade? A vila de Barrancos, aldeias dos concelhos de Moura, Serpa, Mértola, junto a uma raia cada vez mais deserta, de pessoas e natureza. Ou as aldeias perdidas no concelho de Almodôvar, já em plena serrania do Caldeirão. Aí, haverá ainda mais abandono, no sentido em que são cada vez menos e mais velhos. Logo, não há praticamente registos dessas pessoas, excetuando para quem atua no terreno todos os dias, apesar de tudo, nos serviços de proximidade.

No caso de Santa Vitória e da sua população, que podem servir de analogia para tantos outros lugares e pessoas desta região, mas de tantas outras também, há duas questões distintas que afetam por estes dias os pensamentos e as preocupações dos que por lá vivem: o ponto dos CTT, que encerrou, e a falta de médico de família. Se, no primeiro caso, se trata de um serviço privado, de uma empresa outrora pública, que tem como objetivo a otimização dos seus recursos – descurando, no entanto, a sua eficiência muitas vezes –, poderá perceber-se a razão de tantos encerramentos no interior do País, desde a privatização dos CTT. Há locais com poucas pessoas, logo não são rentáveis. No entanto, mesmo o setor privado, não pode ser só isto, quando a responsabilidade social continua tão em voga. Principalmente, quando poderão haver alternativas em conjunto com o poder local. Já no segundo caso – a falta de médicos de família –, trata-se de um problema do Serviço Nacional de Saúde, crónico e de difícil resolução, mas em que, de forma alguma, ao contrário dos prestadores privados, se pode colocar em causa o acesso das populações aos seus cuidados.

Bem sei que, lá longe, ninguém se preocupa com isto. "Longe da vista, longe do coração", já diz o ditado. Esta região, como outras, do interior, é "muito gira" para passear, passar um fim de semana ou umas férias. Tem um clima "ótimo" e é tudo "estupendo". Mas temo, muito seriamente, que possamos estar a perder de forma irreversível o maior património que o interior tem: as pessoas. E, assim, arriscamo-nos todos a caminhar para um deserto de tudo. MARCO MONTEIRO CÂNDIDO

"Bem sei que, lá longe, ninguém se preocupa com isto. 'Longe da vista, longe do coração', já diz o ditado. Esta região, como outras, do interior, é 'muito gira' para passear, passar um fim de semana ou umas férias. Tem um clima 'ótimo' e é tudo 'estupendo'".

EM DESTAQUE

"Não resta outra coisa senão acreditar que vão mesmo avançar [os blocos de rega de Moura e de Póvoa/Amareleja]".

Álvaro Azedo
Presidente da Câmara Municipal de Moura

Página 5

PATRIMÓNIO DE OFÍCIOS
"Talhas deste tamanho, em Portugal, ninguém mais faz"

VIRGEM SUTA CELEBRAM 15 ANOS DE CARREIRA

Página 10

3 PERGUNTAS A...

LUÍS PITA AMEIXA

PRESIDENTE DA CÂMARA DE FERREIRA DO ALENTEJO

No âmbito da Feira de Ferreira, será inaugurado hoje, sexta-feira, dia 13, pelas 18:30 horas, o Núcleo Museológico de Artes Tradicionais, instalado no salão multiusos da localidade. Quais as valências que este equipamento irá proporcionar?

Este novo equipamento municipal vai estar aberto a todas as valências do mundo das artes tradicionais, em especial, àquelas que mais ligadas estejam ao concelho de Ferreira do Alentejo. Devido à sua relação histórica com este concelho, há três artes que vão ter destaque: as mobílias alentejanas pintadas à mão, as cestas de esteira de Odivelas e o ferro forjado, atividade que está ligada ao próprio nome da vila. Haverá também lugar para residência [artística] dos artesãos locais que queiram ali fazer, mostrar e vender os seus trabalhos.

Como classifica a relevância da valorização das artes tradicionais para a preservação da identidade dos ferreirenses?

Justamente, a identidade é a grande motivação deste investimento. Na inauguração estará patente uma relevante exposição sobre este tema, intitulada "Territórios e Identidades", organizada com a Escola de Artes e Design do Instituto Politécnico do Porto, precisamente, para enfatizar o propósito dessa dimensão cultural identitária.

Que importância poderá vir a ter este núcleo museológico na "estratégia" turística do município?

A vertente turística está, também, presente no programa funcional previsto, adicionando-se mais uma atração e oferta, bastante qualificada e conectada com a realidade cultural local, para visitantes de Ferreira do Alentejo.

JOSÉ SERRANO

IPSIS VERBIS

"O suicídio em maiores de 65 anos diminuiu no Alentejo, embora esta região continue a estar no topo no que se refere a este comportamento".

Ana Matos Pires Diretora do Departamento de Psiquiatria da Unidade Local de Saúde do Baixo Alentejo e membro da Coordenação Nacional das Políticas de Saúde Mental, "Rádio Voz da Planície"

RICARDO ZAMBUJO

FOTO DA SEMANA

O Mercado Municipal de Beja foi, finalmente, inaugurado ontem, dia 12. Passados cerca de quatro anos após o encerramento para as obras de requalificação, com uma pandemia, uma guerra e um período de inflação que prejudicaram o normal decurso dos trabalhos, o espaço abriu portas de cara lavada e rejuvenescida. E com um programa a condizer com o momento: *showcooking*, música, artes circenses, percussão tradicional e animação itinerante, entre o mercado municipal e as "Portas de Mértola". Com início ontem, as festividades da reabertura decorrem durante o dia de hoje, sexta-feira, e amanhã, sábado, entre as 10:00 e as 19:00 horas. Entretanto, na véspera da inauguração, começaram a ser desmontados os contentores que serviram de substituição ao mercado municipal, desde 2020, no largo de Santo Amaro, em Beja.

CARTAS AO DIRETOR

O PROBLEMA DA EDUCAÇÃO

JÚLIO MENDES PALMA, MÉRTOLA

A educação é um processo contínuo de aprendizagem com muitas variáveis e muitas condicionantes. Há escolas, há alunos, há professores, há grupos e classes que estruturam uma sociedade hierarquizada, há famílias, há empresas, territórios com densidades populacionais diferentes, dificuldades de habitação e de transportes, há grandes diferenças de rendimento, há o Estado, há capital, trabalho, tecnologia, há material de trabalho, instrumentos de trabalho, trabalho vivo. Otimizar o funcionamento de tudo isto é muito difícil. Os recursos são escassos e há que fazer opções.

Eu li os quatro volumes editados pela Fundação Belmiro de Azevedo, distribuídos pelo jornal "Público" ao longo de quatro sábados de maio passado. O título geral é "O ensino em Portugal antes e depois do 25 de Abril". São vinte contribuições de investigadores com diferentes perspetivas, coordenados por David Justino e com um prefácio de António Sampaio da Nóvoa. É uma análise multifacetada do que aconteceu no último século ao nível do ensino primário, secundário e superior. Houve mudanças, claro. O Estado Novo ficou para trás: saber ler, escrever e contar é importante, mas não chega.

Há uma frase no prefácio sobre a qual talvez valha a pena refletir: "A escola está, hoje, perante uma equação impossível, sem solução. A não ser que adotemos um outro ponto de vista".

Hoje dizem-nos que temos a geração mais bem preparada de sempre. Há uma sobreprodução de talentos, mas não há capacidade para os utilizar e consumir aqui. E por isso eles emigram- Às vezes não é só necessário mudar de vida, é também preciso "mudar a vida", como dizia Rimbaud, um poeta francês dos tempos da Comuna de 1871.

O "DA" ERROU

Na última edição do "Diário do Alentejo" ("DA"), na "Foto da Semana", a propósito da participação do atleta paralímpico Luis Costa, natural da aldeia da Sete, no concelho de Castro Verde, nos Jogos Paralímpicos Paris'24, em que venceu uma medalha de bronze e um diploma olímpico de 4.º lugar nas provas de contrar-relógio e em linha na classe H5, respetivamente, demos conta de que o paraciclista pertence ao Clube de Ciclismo de Tavira, no Algarve. Na verdade, ao contrário do que consta na ficha de Luís Costa, no *site* do Comité Paralímpico de Portugal, o atleta não representa o referido clube desde 2019, sendo, atualmente, um atleta individual, sem clube.

Semanada

DOMINGO, 8

NOVO MULTIBANCO EM SÃO MARCOS DA ATABOEIRA

Após um investimento de cerca de 18 mil euros por parte da Câmara Municipal de Castro Verde, teve lugar o "momento simbólico de abertura do novo multibanco naquela freguesia", segundo a autarquia. O momento, assinalado em parceria com a junta de freguesia, marcou o início do funcionamento de "uma resposta essencial para a população, na única freguesia do concelho que ainda não dispunha deste serviço", acrescentou.

SEGUNDA, 9

ANTIGO MILITAR DA GNR ATINGIDO A TIRO

Um antigo militar da Guarda Nacional Republicana (GNR), de 62 anos, sofreu ferimentos graves num braço, ao ser baleado por um outro homem, de 74 anos. Fonte do Comando Sub-Regional de Emergência e Proteção Civil do Baixo Alentejo indicou à "Lusa" que o alerta para esta alegada tentativa de homicídio, no Monte Tamejoso, localizado no concelho de Mértola, foi dado pelas 06:56 horas. De acordo com a mesma fonte, o ferido foi transportado para o hospital de Beja, para receber tratamento médico, tendo sido submetido a cirurgia. O presumível agressor foi detido no local, por militares da GNR e entregue à Polícia Judiciária. No dia 11 foi presente ao Tribunal Judicial de Beja, tendo-lhe sido decretada prisão preventiva.

TERÇA, 10

INAUGURAÇÃO DO POLIDESPORTIVO DO BAIRRO DA ESPERANÇA, EM BEJA

O ringue polidesportivo do Bairro da Esperança reabriu ao público, depois de realizadas as obras de requalificação, que tiveram lugar durante o mês de agosto. As intervenções representaram um investimento de cerca de 20 mil euros por parte da Câmara Municipal de Beja. A reabertura do espaço aconteceu com dois jogos de futebol de cinco, com as equipas do Sahve E9G, Casa Pia e Bairro da Conceição.

ATUAL

Quando uma aldeia se sente abandonada

Em Santa Vitória, aldeia do concelho de Beja, a população sente-se abandonada depois do encerramento do ponto CTT e com a falta de médico de família

O ponto dos CTT em Santa Vitória encerrou no final de agosto. Médico de família, para servir os cerca de 600 habitantes, também não há. Uma aldeia em que as pessoas sentem aquilo que é o abandono do interior, apesar de estarem a poucos quilómetros da capital de distrito. O exemplo é o de Santa Vitória, mas podia ser de tantas outras aldeias da região.

TEXTO MARCO MONTEIRO CÂNDIDO
FOTO RICARDO ZAMBUJO

O relógio bate nas 10:00 horas. O pequeno largo da Praça, defronte do Centro de Cultura, Recreio e Desporto de Santa Vitória, com um parque infantil recente, mas vazio, agita-se. A razão de tal azáfama prende-se com a chegada do padeiro. Traz com ele o pão fresco do dia, mas é, também, um dos poucos motivos que leva o pequeno largo a agitar-se, a ganhar vida. Assim que a carrinha parte, a azáfama vai-se desvanecendo à razão de segundos, de poucos minutos. Dos poucos que por ali ficam, Luís Amarino, de 58 anos, não se conforma com a extinção do ponto de CTT na aldeia, depois do encerramento da mercearia que lhe dava corpo. "É uma coisa que faz falta aqui, para os reformados levantarem as reformas e outras coisas. Era bom haver como havia ali na loja, mas agora parece que não querem autorizar os correios".

Um dos que também ainda restam no largo em Santa Vitória, aldeia do concelho de Beja com cerca de 600 habitantes, é Lourenço Pinotes, de 77 anos. Sente a aldeia "um pouco triste" por irem acabando os poucos serviços que ainda resistiam e sem esperança que voltem. "Não, não autorizam. Mesmo aqui a junta também quis ficar com isso. Não quiseram, disseram que não. A senhora já fazia isto há muitos anos, deixaram-na continuar até que foi para a reforma. Agora fechou, já não autorizam". E com o acabar dos serviços, a sensação de abandono vai-se instalando. "Agora, de manhã, está aqui esta malta. Daqui a bocado pode passar aqui que, até à noite, não vê ninguém. E hoje foi por causa do pão".

O final de agosto trouxe com ele a notícia: o ponto dos CTT de Santa Vitória encerrou. O motivo? Como referido atrás, a mercearia onde funcionava fechou, por reforma da proprietária, e com ela, também o serviço dos Correios na aldeia. Por esses dias, a União de Freguesias de Santa Vitória e Mombeja (Ufsvm) fez sair um comunicado em que dava conta da intenção que teria em instalar o mesmo serviço no edifício da junta de freguesia. Segundo o documento, a resposta por parte dos CTT terá sido que o ponto em questão "tinha uma reduzida taxa de ocupação diária e um número médio de clientes diário bastante residual", acrescentando que o ponto ainda existente na união de freguesias, em Mombeja, "está adequado à procura, não existindo atualmente necessidade de robustecimento da mesma".

"É com grande descontentamento que vejo este acontecimento. Não faz sentido. Alegam que é pouca população, mas tem quase 600 habitantes. E é retirar às freguesias rurais mais acessibilidades, porque não querem o abandono rural, mas, no entanto, depois, cada vez temos menos coisas nas freguesias rurais". Assim se refere o presidente da Ufsvm, Sérgio Bravo, a este assunto. E continua: "Para instalar um multibanco aqui é quase preciso pagar uma fortuna para o ter numa 'localidadezinha' como esta. As freguesias que conseguiram outrora, conseguiram. Agora é cada vez mais complicado por causa dos roubos, dos assaltos… Agora tiram o posto dos correios. Nós demos algumas alternativas para servir os nossos fregueses, como é óbvio". A alternativa passava por assumir este serviço no edifício da junta de freguesia. Sem sucesso. "Até se podia assumir, mas não havia contrapartidas para ninguém. Só que os recursos humanos são poucos. Nós, para assumirmos, teríamos que ter mais recursos humanos. E havia a necessidade de remunerarem alguma coisa para que nós assumíssemos isso, o que já existe em outras juntas de freguesia. [Segundo] o acordo que a Anafre [Associação Nacional de Freguesias] fez com os CTT, eu tenho conhecimento de que há juntas de freguesia em que eles pagam na ordem dos 700 euros. Eu já nem ia por aí. Um *part-time*, devido à população que é, chegava. Só que a resposta foi sempre negativa. Nós tentámos…".

Com o encerramento definitivo do ponto CTT, a alternativa encontrada pela Ufsvm foi a colocação de um "terminal multibanco" no seu edifício e a disponibilização da sua viatura "para, assim que recebem as pensões, juntar o número de pessoas que a viatura leva", deslocá-las a Beja ou a Mombeja para as levantarem.

Telma Lança, de 46 anos, prepara-se para abrir uma nova mercearia na aldeia, no mesmo espaço onde funcionava a que encerrou. Ainda em preparativos, também a proprietária do espaço tentou, junto dos CTT, disponibilizar o serviço que ali funcionava. Sem sucesso. "Tentei manter os serviços todos que tinha, que era a *pay shop*, que felizmente consegui manter, e o ponto de CTT. Dirigi-me aos CTT, falei com o chefe, e a resposta que obtive foi que antigamente, na altura em que a senhora abriu a mercearia, ainda davam o ponto de CTT a empresários em nome individual, mas neste momento já não dão. Só a empresas de grande dimensão". Um serviço que considera importante, tendo em conta que é uma aldeia envelhecida. "Não há um multibanco na aldeia, não há uma farmácia, não há nada. Acho que o ponto de CTT era fundamental".

A FALTA DE MÉDICO DE FAMÍLIA Se o encerramento do ponto CTT na aldeia entristece a população, a questão da falta de um médico de família ainda é mais sensível. "Agora, nem médico de família temos. A médica abalou. Nem médica, nem correios, vai acabando tudo". Luís Amarino, não consegue disfarçar o seu descontentamento, a preocupação suscitada pela falta de médico. "Tem-se visto que é no país todo. E é uma coisa mesmo essencial, que faz mesmo falta, o médico. Ainda faz mais falta do que os correios. Mas tudo acaba, o que é que você quer?".

A falta de médico de família afetou Santa Vitória, mas também a Mina da Juliana, um pequena aldeia da freguesia. No entanto, segundo Sérgio Bravo, a partir de 7 de outubro, a Mina da Juliana voltará a ter clínico, com este a deslocar-se à extensão de saúde nas "primeiras segundas-feiras de cada mês". No entanto, em relação a Santa Vitória, ainda não há notícias. "Nós questionámos novamente em relação a Santa Vitória se há alguma previsão. Até à data, não havia resposta. (…) Em Santa Vitória é lamentável, porque a população são mais de 500 fregueses que ficaram de um momento para o outro sem médico de família". Uma situação que, para além da questão imediata, representa um abandono do interior, na perspetiva do autarca. "É quase um abandono. Quando se fala que há despovoamento do interior que temos de combater, acho que fazem o contrário. Favorecem para que as pessoas saiam. Nós recebemos alguns casais jovens na freguesia, com a aquisição de casas, que são um pouco mais baratas do que na cidade, e agora veem-se confrontados com coisas que existiam na aldeia, para onde vieram, onde adquiriram a sua casa, e que neste momento, de um momento para outro, perdeu-se tudo. É complicado para nós, para eles, para toda a gente".

A carrinha do padeiro já partiu há largos minutos. O largo da Praça, com o parque infantil vazio, também está praticamente deserto. Luís Amarino também se prepara para abalar. Mas ainda atira: "Está tudo cada vez mais na última. Isto vai-se acabando tudo. Chego a estar aqui sozinho, é uma aldeia morta. E como esta há muitas. O país vai mas é morrendo todo. Não é só a aldeia".

A Câmara Municipal de **Ferreira do Alentejo** já iniciou os trabalhos de instalação do "**Monumento da Liberdade**", alusivo aos 50 anos do 25 de Abril. A artista responsável por esta obra, Joana dos Santos Alves, vencedora do concurso público aberto pela autarquia, irá, a partir de dia 18, esculpir a peça em mármore, com quatro metros de altura, que ficará localizada na confluência da rua Mestre de Aviz com a avenida Humberto Delgado, junto ao edifício dos correios, na vila.

Concurso para Bloco de Rega de Moura avança neste mês

Infraestrutura para Póvoa/Amareleja vai ser remodelada e reduzida

O lançamento do concurso para a construção do Bloco de Rega de Moura terá lugar ainda neste mês e prevê-se a sua conclusão no primeiro semestre de 2026. O de Póvoa/Amareleja será remodelado e apenas estará a funcionar, na melhor das hipóteses, no final de 2027. Este é o resultado de uma reunião que juntou os presidentes da Câmara Municipal de Moura (CMM) e da Cooperativa Agrícola de Moura e Barrancos (CAMB) com o ministro da Agricultura, no passado dia 4.

TEXTO **ANÍBAL FERNANDES**

Álvaro Azedo, presidente da CMM, acredita "no total empenhamento" do ministro José Manuel Fernandes, para "dar resposta" a um assunto de que já se fala há duas décadas. Os blocos de rega de Moura e de Póvoa/Amareleja são um desejo antigo dos agricultores da região e, agora, "não resta outra coisa senão acreditar que vão mesmo avançar", disse o autarca ao "Diário do Alentejo" ("DA").

Também o presidente da CAMB, José Duarte, revelou ao "DA" que o concurso para a construção do primeiro bloco "deverá avançar já em setembro, financiado por verbas do PRD 2020, e deverá estar concluído em setembro de 2026".

Já o Bloco de Rega de Póvoa/ /Amareleja vai ser remodelado e ver reduzida a sua área de influência para 6300 hectares, cerca de 2100 a menos do que previsto. No entanto, as captações diretas "saíram do bloco" e os agricultores pretendem que os atuais beneficiários "deixem de ser considerados precários", explica o dirigente agrícola.

Álvaro Azedo considera que, "no fundo, é como se fosse outro projeto" e pediu à Empresa de Desenvolvimento e Infra-estruturas do Alqueva – dona da obra –, no dia seguinte à reunião, para acelerar o processo. No entanto, o novo projeto (um ano), o lançamento do concurso (seis meses) e a construção (dois anos), empurram a conclusão para 2027, dados revelados à autarquia em resposta às suas questões.

Durante este período, o ministro comprometeu-se a arranjar uma solução para o financiamento do projeto, que até agora estava apontado ao Banco Europeu de Investimento, mas que entretanto ficou indisponível.

REDE NATURA 2000 Mas nem só dos blocos de rega se falou na referida reunião. A Rede Natura 2000 há muito que é apontada pelos agricultores da zona como um fator que impede a competitividade e põe em causa os seus rendimentos.

"Defendemos um plano de gestão da Zona de Proteção Especial (ZPE) de Mourão/Moura/Barrancos que não seja fundamentalista. Que seja equilibrado quer ambiental, quer economicamente, para evitar o abandono das terras e da atividade agrícola que é essencial para a sua manutenção", esclarece José Duarte.

Álvaro Azedo afina pelo mesmo diapasão e ambos pedem uma reunião que junte a "agricultura e o ambiente", para discutir os contributos que resultaram da discussão pública deste regime. A sugestão do encontro foi bem recebida pelo ministro José Manuel Fernandes, aguardando-se, agora, a sua marcação "o mais rápido possível".

A ZPE de Mourão/Moura/Barrancos, abrange cerca de 85 mil hectares nos territórios de Barrancos (21 por cento), Moura (59 por cento), Mourão (20 por cento) e Serpa (um por cento).

Recorde-se que o plano de gestão da Zona Especial de Conservação de Moura/Barrancos, proposto pelo Instituto de Conservação da Natureza e Florestas (ICNF), tem sido criticado pelos agricultores desde há muito.

Em 2022, contactado pelo "DA", o ICNF tinha a convicção de que o plano de gestão deveria obrigatoriamente minimizar ou anular "o risco de prejudicar, a prazo, grandemente a produção e como consequência a sustentabilidade total do ecossistema. No entanto, os empresários consideram que as medidas são "um ataque aos direitos fundamentais dos cidadãos e agricultores e ao uso e gestão da propriedade privada".

Na mesma altura, a Associação dos Jovens Agricultores de Moura, também ouvida pelo "DA", reconhecia que estando a região "incluída na Rede Natura 2000, está sujeita à existência de um plano de gestão", que "nunca existiu" e que, "volvidos 22 anos, pretendem, em cima do joelho, apresentar um documento desadequado da realidade e do seu propósito". Acusavam o ICNF de "pretensamente" ter ouvido as propostas dos agricultores e da CMM, mas que "nem uma única vírgula do proposto foi espelhada no documento final", considerando-o de "baixíssima qualidade e rigor científico" e "onde falhas graves se sucedem".

O escritor, agrónomo, advogado e ex-ministro do trabalho espanhol Manuel Pimentel vai abrir o **IV Congresso Luso--Espanhol de Pecuária Extensiva e Desenvolvimento Rural – Caminhos para a Renovação Geracional**, marcado para novembro, em Ourique. Organizado pela ACOS – Associação de Agricultores do Sul, com o apoio de outras entidades, o congresso vai decorrer nos dias 14 e 15. Renovação geracional, sanidade animal e vegetal, produção em extensivo e ecossistema gerador de valor, promoção e comercialização de produtos do montado/dehesa são os temas dos painéis do congresso, que vai juntar agricultores, produtores pecuários, técnicos e responsáveis políticos.

Telescópio monitoriza espaço a partir de Beja

Equipamento ótico, instalado na BA11, é dos mais avançados do mundo

Resultado de uma parceria entre a Força Aérea Portuguesa e a empresa aeroespacial Neuraspace, um dos telescópios mais avançados do mundo começou a operar na Base Aérea de Beja. O equipamento permite a monitorização de objetos no espaço, com implicação nas áreas da segurança e defesa nacional, bem como na vertente comercial.

FORÇA AÉREA PORTUGUESA

Com a função de monitorização de objetos no espaço, com utilidade para a defesa nacional e apoio a manobras de satélites, o telescópio ótico mais avançado em Portugal começou a operar na Base Aérea n.º 11 (BA11), em Beja. Envolvendo um investimento total de 25 milhões de euros, com financiamento do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR), o equipamento resultou de uma parceria entre a Força Aérea Portuguesa (FAP) e a empresa aeroespacial portuguesa Neuraspace.

Em declarações à "LUSA", o general Cartaxo Alves, chefe do Estado-Maior da Força Aérea salientou que a instalação deste telescópio representa "um dos primeiros grandes passos" para a concretização da nova estratégia da FAP focada no espaço – "estamos muito mais capacitados para responder aos desafios futuros" que se colocam "ao nosso País", sublinhou.

Também, o coronel Pedro Costa, diretor do Centro de Operações Espaciais da FAP, explicou que o telescópio "vai fazer o seguimento e monitorização de objetos no espaço", a exemplo de satélites operacionais e lixo espacial. Segundo este responsável, a informação obtida tem aplicação nas áreas da segurança, da defesa nacional e em termos comerciais, ao abrigo da parceria estratégica com a empresa Neuraspace. Para a segurança e defesa, "precisamos de saber, por exemplo, quando fazemos sair o nosso F-16 [avião de combate], o que está por cima, o que nos está a captar, para manter também toda a operação discreta e tirar valor operacional", apontou. O equipamento permitirá, também, "apoiar reentradas vindas do espaço" e, nesse sentido, garantir a segurança de pessoas e bens" perante "objetos que venham do espaço exterior", realçou o coronel.

Já para a Neuraspace, a informação fornecida pelo telescópio serve para a empresa "dar apoio aos operadores" no que diz respeito a manobras de satélites. "Os objetos são tantos [no espaço] que os satélites carecem de serem movimentados para evitar colisões", frisou um dos responsáveis da empresa. Apontando este telescópio ótico como um dos mais avançados do mundo, o diretor do Centro de Operações Espaciais da FAP elucidou que o equipamento foi pensado para captar imagens a distâncias "entre os 300 e os 8000 quilómetros", tendo já permitido, contudo, nesta semana, "com uma noite espetacular, em Beja" fazer "observações quase aos 38 000 quilómetros", disse.

"DA" COM "LUSA"

13 | 14 | 15 SETEMBRO 2024

PROGRAMA

13 SETEMBRO • SEXTA-FEIRA

10h00 - 12h00 • "Ilha dos Sons" em direto, programa da Rádio Voz da Planície

16h00 • Abertura do certame

19h00 • Inauguração

21h30 • Espetáculo musical pelo Grupo Porque SÍ

23h00 • Baile com Luís Godinho

Animação circulante – Romântic Sax e Jazz by Armando Torrão

14 SETEMBRO • SÁBADO

08h00 • Passeio Equestre | inscrições: António Feliciano, telemóvel n.º 936 603 618 |

09h45 • Congresso de Pastagens e Pastores no âmbito da produção do Queijo Serpa DOP (ver caixa)

11h00 • Abertura do certame

18h00 • Conferência Arqueologia nas Freguesias: 7 sítios, 7 Histórias

Arqueologia da Serra de Serpa. Um património por descobrir.

Miguel Serra, Arqueólogo, Divisão de Cultura e Património do Município de Serpa

19h00 • Espetáculo de Flamenco "MEZCLA" pela Companhia de Triana

21h30 • Gala Equestre, Centro Equestre Vítor Fraústo

23h00 • Baile com a Banda Karisma

Animação circulante – Grupo EnCante

15 SETEMBRO • DOMINGO

08h30 • Caminhada: Arqueologia da Serra de Serpa, no âmbito do programa Vamos conhecer o concelho... a pé! (João de Matos de Cima – Vale do Poço) . | Inscrições: Gabinete do Movimento Associativo e Desporto, telefone n.º 284 540 290, *e-mail desporto@cm-serpa.pt* |

09h30 • Passeio de Motorizadas Clássicas (com percurso pelos concelhos de Serpa e Mértola) – Os Moto Serra

11h00 • Abertura do certame

11h00 • Gincana de motorizadas – Os Moto Serra

16h00 • Batismo Equestre

Demonstração de saltos de obstáculo

Demonstração de Dressage

Gincana a cavalo

19h00 • Espetáculo musical com Os Alentejanos

20h30 • Baile com Douritmus

Sexta, sábado e domingo: Parque Animal (exposição de bovinos, ovinos, caprinos e equídeos)

CONGRESSO DE PASTAGENS E PASTORES NO ÂMBITO DA PRODUÇÃO DO QUEIJO SERPA DOP

09h45 • Receção aos participantes no Largo de Vale do Poço

10h00 • Sessão 1 . Visita Técnica ao Monte Vale Pereiro – José Romana

11h30 • Teste Aptidão Natural (TAN) de Cães Pastoreio e Demonstração de Cães Pastoreio – Nuno Lobinho, APUCAP

14h30 • Sessão 2 . Queijo Serpa DOP

João Efigénio Palma, Presidente do Município de Serpa

Ações de promoção e valorização – Cristina Caro, Município de Serpa

14h40 • Sessão 3 . A problemática da água nos Territórios de Sequeiro

Estratégias de adaptação às alterações climáticas nos territórios de sequeiro: o caso de Sequeiro Assistido – Manuel Patanita, Escola Superior Agrária do Instituto Politécnico de Beja

Agricultura de Conservação no contexto da Serra – Noémia Farinha, Escola Superior de Biociências de Elvas do Instituto Politécnico de Portalegre

A água como fator limitante na produção Agropecuária: a visão dos produtores – José Guilherme, Associação de Produtores do Queijo Serpa

Moderador: Carlos Bettencourt - Direção Regional de Agricultura e Pescas do Alentejo

16h00 • Sessão 4 . Mesa Redonda com Agricultores e Pastores

Moderador: Inocêncio Seita Coelho

| Inscrições através do *link: https://forms.gle/qLFtTrLz2dNcUarq9* |

Promotores:

Parceiros:

Cofinanciado por:

CM CASTRO VERDE

CINETEATRO DE CASTRO VERDE É ALVO DE REQUALIFICAÇÃO

O edifício do Cineteatro Municipal de Castro Verde está a ser alvo de trabalhos de substituição dos painéis da fachada, num investimento de cerca de 141 500 euros, divulgou a câmara. A intervenção, suportada pelo município, tem um prazo de execução de 60 dias. A obra, explicou a autarquia, "tem como objetivo reparar os danos" do edifício "provocados por condições climatéricas adversas, nomeadamente fenómenos de vento extremos, dotando-o de uma estrutura mais fiável e duradoura".

ALQUEVA COM 81 POR CENTO DA SUA CAPACIDADE DE ARMAZENAMENTO

O último boletim publicado pelo Sistema Nacional de Informação de Recursos Hídricos, no dia 9, revela que a barragem de Alqueva se encontrava com 81 por cento da sua capacidade total de armazenamento de água. Das restantes barragens localizadas na bacia do Guadiana, três indicavam valores de armazenamento entre 50 e 80 por cento – Caia (72), Enxoé (64) e Monte Novo (61) – e quatro registavam valores inferiores a 50 por cento – Beliche (26), Lucefecit (41), Odeleite (33) e Vigia (30). Na bacia do Sado, Campilhas (23 por cento), Roxo (22) e Monte da Rocha (14) são as albufeiras com as reservas mais baixas.

Apoio à integração de pessoas com deficiência no IPBeja

Projeto é liderado pela Santa Casa da Misericórdia de Lisboa

O Instituto Politécnico de Beja (IPBeja) integrou um grupo de 21 universidades e politécnicos, em conjunto com a Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, que assinaram um protocolo com a Direção-Geral do Ensino Superior (DGES) com vista ao aumento da empregabilidade de pessoas com deficiência.

TEXTO **ANÍBAL FERNANDES**

A cerimónia que formalizou o projeto "Valor T IES" teve lugar no passado dia 4, e contou com a presença de Fernando Alexandre, ministro da Educação, Ciência e Inovação, Clara Marques Mendes, secretária de Estado da Ação Social e da Inclusão, Joaquim Mourato, diretor da DGES, e os representantes das diversas instituições de ensino, bem como Paulo Sousa, provedor da Misericórdia de Lisboa.

Guadalupe Almeida, coordenadora do Gabinete pela Inclusão para o Conhecimento do IPBeja, explicou ao "Diário do Alentejo" que o objetivo deste projeto – que se integra na Estratégia Nacional para a Inclusão de Pessoas com Deficiência – consiste em "promover iniciativas de acesso ao mercado de trabalho junto das entidades empregadoras, atividades formativas, estágios, estudos e investigação e projetos de empreendedorismo".

Assim, o papel das instituições do ensino superior, nomeadamente do IPBeja, é o de "fazer a ponte com as empresas da região e fazer o acompanhamento" de todo o processo. "Ao nível do distrito de Beja já existem algumas empresas e autarquias a participar", e é possível dizer que, estas pessoas, "dentro das suas competências, são tão ou mais capazes do que qualquer outras em contribuir para a sociedade".

Paulo Sousa, provedor da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, na sua intervenção, referiu que "a experiência destes anos tem evidenciado a mais-valia que um trabalho de parceria entre a Santa Casa e as instituições de ensino superior pode ter na promoção da empregabilidade dos diplomados portadores de deficiência".

Também o ministro da Educação, Ciência e Inovação chamou à atenção para que "quando não conseguimos garantir o acesso à educação e à igualdade de oportunidades a todos os cidadãos, independentemente das suas circunstâncias, não estamos a cumprir a democracia".

Os últimos dados disponíveis (2023), revelavam que desde 2021 houve um aumento de 35 por cento de pessoas com deficiência a frequentar o ensino superior.

Feira de Ferreira e a criação de "recordações muito positivas"

Richie Campbel e Fernando Daniel são os cabeças de cartaz deste ano

O Jardim Público Municipal de Ferreira do Alentejo começa hoje, sexta-feira, a ser palco de mais uma edição da Feira de Ferreira. Assumindo-se como um "espaço de negócio" e um "espaço de encontro", o certame será uma mostra do concelho "a vários níveis".

TEXTO **ANA FILIPA SOUSA DE SOUSA**

"Diria que a Feira de Ferreira é o principal evento que se realiza em Ferreira do Alentejo, aquele que reúne os ferreirenses anualmente e que a maioria tem recordações muito positivas. Sabemos que hoje as feiras representam um espaço de negócio e um espaço de encontro de ferreirenses, [sendo] esta uma mostra daquilo que Ferreira tem a vários níveis, não só a nível da atividade económica, mas também do associativismo e das atividades culturais", começa por explicar, ao "Diário do Alentejo", José Guerra, vice-presidente da Câmara Municipal de Ferreira do Alentejo.

Neste ano, segundo elucida o vereador, o destaque, além dos "expositores com a presença das principais culturas vivas da terra, empresas e associações", está no regresso da arte circense ao programa da feira no dia de hoje, sexta-feira, e no domingo, dia 15, às 21:00 horas.

No panorama musical, Richie Campbel apresenta-se hoje à noite, às 22:30 horas, no palco 1, seguindo-se de P*ta da Loucura, às 00:30 horas, e Sunlize, às 03:00 horas, no palco 2. Amanhã, sábado, é a vez de Fernando Daniel, às 22:30 horas, no palco 1, e de Wilson Honrado, às 00:30 horas, e Reddeep, às 03:00 horas, no palco 2. No último dia do certame, domingo, sobem a palco Flávio e Simão, às 19:00 horas, e Cordas e Vocais, às 20:00 horas, no palco 3.

Para José Guerra, tendo em conta a afirmação que o evento tem alcançado nos últimos anos, o "bom tempo" esperado e "o interesse que sentimos que existe por parte das pessoas", as expectativas "são as melhores".

"Portanto, quem quiser vir visitar e conhecer Ferreira do Alentejo e estar com os ferreirenses este fim de semana é, claramente, o momento certo para o fazer", assegura.

RICARDO ZAMBUJO

ALENTEJO É DAS REGIÕES "MAIS INOVADORAS" NA PRODUÇÃO DE AZEITE

Após um encontro que reuniu em Beja, dia 10, entidades portuguesas das áreas da olivicultura e da produção de azeite, Jaime Lillo, diretor executivo do Conselho Oleícola Internacional (COI), disse à "LUSA" que o País poderá, em breve, chegar ao "pódio dos três campeões", graças ao crescimento do setor. Jaime Lillo, que está a cumprir o seu primeiro ano de mandato, manifestou "um interesse particular em visitar Portugal", que produz azeites "de excelente qualidade", e, em particular, o Alentejo. Isto porque, a região é, em termos mundiais, uma das "mais inovadoras e mais competitivas, onde se produziu uma autêntica revolução no cultivo" do olival, frisou.

PROFISSIONAIS DE SAÚDE DISTINGUIDOS EM ODEMIRA

Durante a sessão solene do Dia do Município, no passado dia 8, a Câmara de Odemira galardoou, com a Medalha de Serviços Públicos, 12 profissionais de saúde que se destacaram pelo seu trabalho "ao serviço do Alentejo e da comunidade local". A distinção foi entregue aos médicos Fernando Rivero, Lisandra Diaz e Fernando Manuel Medina, aos enfermeiros Hugo Mendonça, Vítor Gomes, Luís Gomes e Mónica Raimundo, e aos membros do conselho de administração da Unidade Local de Saúde do Litoral Alentejano, Catarina Filipe, Pedro Ruas, José Sousa e Costa, Zaida Alves e Ana Palmeirinha.

Decorre em Odemira, até domingo, dia 15, com o apoio do município, o *workshop* internacional **"Cultura Material no Alentejo – Arquitetura de terra: Entre a conservação e a inovação"**, que pretende ver discutidos métodos de projeto e técnicas tradicionais e contemporâneas de construção em taipa. A iniciativa, que reúne estudantes, professores e pesquisadores, é a etapa final de um Blended Intensive Programmes (BIP), forma inovadora de aprendizagem, financiada pelo programa de mobilidade Erasmus+.

Virgem Suta celebram 15 anos de carreira

"No céu da boca do lobo" é o novo álbum que assinala o aniversário da banda alentejana

Jorge Benvinda e Nuno Figueiredo são os músicos que estão por detrás da icónica banda alentejana Virgem Suta. Em 2009, começaram "a desbravar caminho", conscientes do percurso que não queriam seguir e à procurar do seu "propósito" no mundo da música. Ao "Diário do Alentejo", no dia em que lançam o segundo *single* do novo álbum, "Amor ao Avesso", fazem uma retrospetiva da sua carreira.

TEXTO ANA FILIPA SOUSA DE SOUSA

Foi numa antiga sala de uma qualquer casa em Beja que Jorge Benvinda e Nuno Figueiredo se cruzaram pela primeira vez por intermédio de outras pessoas. Contam, entre gargalhadas, que o primeiro "cumprimento antipático" e em jeito de "segurança", rapidamente deu lugar "a uma amizade e cumplicidade" que ganhou assas com o surgimento de Virgem Suta, a banda que formaram em 2009.

"Começámos a trabalhar com os nossos 20 anos na música, a compor e a desbravar o nosso caminho, [no qual] não sabíamos o que queríamos, mas sabíamos o que não queríamos e andámos sempre atrás disto", começa por referir Jorge Benvinda ao "Diário do Alentejo" ("DA").

Com uma personalidade musical atípica, quando comparada com as atuais sonoridades, assumem-se como "críticos" e "irónicos" nas análises que fazem "ao quotidiano português" nas letras das suas canções, admitindo que não caem "em modas". Com o passar dos anos, explicam, perceberam que "fazer música" implica também serem "inteligentes na forma de comunicar na televisão social" e, no ano em que assinalam 15 anos de carreira, é neste ponto que se encontram.

O álbum "No céu da boca do lobo", que deverá ser lançado no próximo dia 25 de outubro e que marca o "regresso" dos Virgem Suta à edição de discos, é a prova desta adaptação.

"Neste disco o que queremos passar é a ideia de que vivemos num mundo que nos está constantemente a aliciar com coisas boas e que essas coisas boas, quando damos por elas, transformam-se num engodo difícil de fugir e depois levam-nos a prisões e a sítios onde não queremos estar. Não queremos ser moralistas, mas fazemos uma análise crítica em relação àquilo que se passa e que sentimos cada vez mais, [ou seja], o espaço que temos para viver é apertado por um sufoco que decorre daquilo que nós vamos sempre consumindo. Corremos atrás do fascínio, mas ao mesmo tempo somos comidos e absorvidos por ele. Daí o nome do disco, que é como se uma pessoa se sentisse no céu e quando olha bem está de facto no céu, mas é da boca de quem o vai comer", explica Nuno Figueiredo.

DANIEL ANTUNES

VIRGEM SUTA COM NOVA DIGRESSÃO

A banda alentejana Virgem Suta prepara-se para dar início à "nova digressão" que assinala o seu "décimo quinto aniversário". Ao "DA", Jorge Benvinda e Nuno Figueiredo adiantaram os dias 12 e 21 de novembro, no Teatro Maria Matos, em Lisboa, e na Casa da Música, no Porto, respetivamente, como as "duas datas importantes" de apresentação do novo álbum.

Com milhares de quilómetros na estrada, centena de concertos e três álbuns editados, a analogia que fazem neste novo disco surge então como balanço destes últimos 15 anos de Virgem Suta. Embora considerem que volvidas mais de duas décadas "são a mesma banda" e "o mesmo grupo de pessoas sonhadoras com vontade de fazer música" e a "acreditar nas coisas boas da vida, do mundo, do ser humano e do humanismo", têm noção que este percurso permitiu que crescessem, adaptando-se à atualidade.

"Este disco serve para cimentar esta distância toda que nós tivemos de quem gosta de nós, [porque] passaram praticamente nove anos desde o último disco editado. Nós nunca deixámos de tocar, mas é isso que dá a entender, porque não trabalhamos nas redes sociais e na televisão, logo parece que estamos ausentes. Como a sociedade realmente é isto, se tu não trabalhares com as regras que nela existem, dá-te a entender que estás menos presente, [por isso], nós como temos a perceção de que estamos na boca do lobo e que seremos engolidos se não nos ativarmos, decidimos fazer um disco com o propósito de divulgá-lo o máximo possível", refere Jorge Benvinda. E completa: "Basicamente os velhotes acordaram um pouquinho para a vida e têm perceção que por mais que não gostem de determinadas coisas se não tiverem uma capacidade de chegar ao público não conseguem ter os concertos que gostariam de ter, de tocar o que querem tocar e de divulgar o seu trabalho a sério. O mundo está mesmo metido na boca do lobo e só quem tem a capacidade de escapar entre os dentes e voltar a erguer é que consegue atingir os seus fins".

Quanto à expectativa para este quarto álbum, Nuno Figueiredo é perentório. "Esperamos uma aproximação [das pessoas], porque já não estamos há muito tempo a editar. Queremos, acima de tudo, reconquistar o público que já tivemos e, obviamente, ganhar um novo, porque sentimos nos concertos que as pessoas gostam de nós e gostam de nos ouvir".

Em maio, lançaram "Dois dias", o primeiro *single* que integrará este quarto disco e que alude "à vida quotidiana, sempre à pressa, sempre atrás do relógio, sempre a fugir atrás do compromisso" e que "só percebemos que a vida passa a correr quando ela já está a chegar ao fim".

Hoje, sexta-feira, a banda alentejana lança o segundo *single*, "Amor ao Avesso". Segundo os músicos, trata-se de uma "canção que fala de um início de relação em que, embora caminhando por caminhos diferentes, encontram um final feliz, porque nós sabemos que todos os caminhos vão dar a Roma e Roma é amor lido ao avesso". "É uma brincadeira com a palavra amor e Roma", graceja Nuno Figueiredo.

"Estas músicas e este álbum de continuação da nossa carreia vem solidificar-nos, vem [colocar-nos] para cima e procurar outra vez o caminho para a luz, para a divulgação do nosso trabalho e para estar em contacto com quem gosta do nosso trabalho e estar presente no panorama português e em todos os festivais. Estamos outra vez nesta luta a escavar, pois não existe idade para escavarmos e termos presença naquilo que gostamos de fazer. Neste momento, sabemos muito bem o que queremos com a música e com a composição, queremos estar juntos e ser felizes a fazer o que gostamos", sintetiza Jorge Benvinda.

ABRIL
50 ANOS

Censura, religião, padres, Salazar e "Avante camarada"

Na edição de sábado, 7 de setembro de 1974, com chamada de primeira página, publicava-se (finalmente) um inquérito, realizado em agosto do ano anterior, assinado pelo jornalista Sousa Tavares, sobre "os jovens e a religião", mas que, na altura, não tinha visto a luz do dia, uma vez que a censura o tinha impedido.

O autor começava o artigo pela conclusão que tinha tirado das respostas dos jovens bejenses sobre o tema: "Os padrões da cultura ocidental, nomeadamente aqueles que encontram a sua mais profunda explicação na vigência da religião cristã, não satisfazem as aspirações da maioria dos jovens de hoje, fundamentalmente daqueles cujo grau de lucidez atingido se situa entre os parâmetros do considerado razoável".

Das oito perguntas que constavam do inquérito, Sousa Tavares pretendia aferir se os jovens de então procuravam "na religião uma forma de apoio (senão a própria via) para a construção dos seus 'caminhos'; de que forma estavam a aderir "a certas formas religiosas (…) vindas do Oriente; ou se "o desenvolvimento da ciência [acabaria] por dar o golpe de misericórdia em todas e quaisquer formas religiosas".

O colunista concluía que "o mito do Oriente, eficaz e prontamente explorado e institucionalizado aqui a Ocidente, representa apenas mais uma face da moeda que define a decadente cultura ocidental" e é "uma expressão inequívoca do descrédito do homem de hoje perante os valores da cultura daqui".

Diário do Alentejo
Jornal regionalista independente

SALAZAR E O FASCISMO ELOGIADOS (POR PADRES) NAS FESTAS DE ODEMIRA

NOTA DO DIA

PIDE TINHA LIGAÇÕES COM GRANDES EMPRESAS

MOMENTO POLÍTICO

*

Quase no final da semana, na edição de quinta-feira, dia 12 de setembro, a manchete do "Diário do Alentejo" centrava-se no que tinha acontecido nas "tradicionais festas dedicadas à Senhora da Piedade, padroeira da vila de Odemira", transformadas, "pelos padres presentes, em autêntico jogo da reacção fascista".

A notícia revelava: "Na missa da parte da manhã e princípios da tarde, do passado dia 8, realizada na respectiva capela e com altifalantes para o exterior, os quais se ouviam em toda a povoação, um padre, em vez de proferir um sermão religioso, produziu um autêntico discurso político, atacando a juventude e o povo português".

"É impossível acreditar que o povo português tivesse perdido a sua alma em quatro meses", disse um dos padres que "mais adiante referiu-se ao grande estadista português que evitou a entrada de Portugal na Segunda Grande Guerra Mundial, elogiando o dirigente fascista e ditador, António de Oliveira Salazar".

Os desentendimentos prolongaram-se até à noite, onde, com "o recinto das festas completamente cheio, quando a banda de música tocava o 'Avante, Camarada', a convite de muitos populares, o pároco da localidade, padre Ximenes, subiu as escadas do coreto e disse ao maestro que acabasse com 'aquilo', porque senão não lhes pagava. Os músicos da banda Os Leões de Moura, continuaram a tocar o hino que o povo havia solicitado, não ligando nada às palavras do padre, o que teve o apoio da maioria dos presentes".

ANÍBAL FERNANDES

"Escrevia o articulista: 'Sempre neste jornal se manteve uma atitude de constante alerta, de formal discordância, quanto à situação de flagrante injustiça para que Beja – e o seu distrito – tem sido frequentemente relegada em casos que muito interessam ao seu progresso e nos quais deveria merecer tratamento semelhante ao atribuído a outras cidades, a outras regiões'".

"Decidi que estava na altura de mudar de vida. Pensei, então, nos tijolos vermelhos, que sempre me fascinaram. Fiz um moldezinho de madeira e uns 30 ou 40 tijolos. E tive que resolver como os iria cozer…".

"Num bidão aberto, em baixo e em cima, coloquei os tijolos, cruzados. Com um lume de estevas e madeira deixei-os a cozer, umas horas. Eu estava mesmo de olhos fechados para isto tudo, não fazia ideia de quanto tempo precisavam para ficarem cozidos. Quando fui ver, os de cima estavam pretos, mas os que estavam em baixo, em cima das brasas, estavam cozidos, bonitos – 'é isto mesmo que eu quero, é este o tijolo vermelho'".

"Comecei 'a estudar' o barro. Se uns tijolos estão cozidos e outros não, tem a gente que agitar a lenha para o calor ser homogéneo. Tem de se aprender por tentativa e erro. Agora, meto 500 tijolos no forno e vou para casa. Durmo descansado e no outro dia de manhã venho ver. E não falha nada, está tudo a 100 por cento".

"O que se vende mais são os ladrilhos – as baldosas, como lhes chama muita gente –, o tijolo da região, para fazer as abóbodas antigas, e o lambaz, que se utilizava cru, sem estar cozido, para as paredes dos corredores. As pessoas arranjavam barro bom e faziam-no no quintal. Tanta parede que eu reboquei com lambaz…".

"A talha começou um bocadinho mais tarde. Um moço amigo deu-me um pote daqueles onde se punha a cal – ia jogá-lo fora e eu pedi-lho porque sempre gostei de coisas antigas. 'Atão se eu sou capaz de fazer um tijolo, não sou capaz de fazer um pote destes?'. À minha maneira, com uma faquinha, fui fazendo, porque eu não sei funcionar com uma roda de oleiro. A partir daí comecei a construir e a vender talhas pequenas".

"Para as talhas tem de ser um barro selecionado. É mais fino e totalmente diferente do barro dos tijolos, que é mais pobre, com mais pedra e mais tudo. Aqui à volta há barro bom em quase todo o lado. Tem é que se procurar e depois, então, cavar. Tudo a picareta, tudo artesanal".

"Aquela talha grande, ali, tem mais de dois metros de altura e um metro e oitenta de diâmetro. Vai-se construindo por camadas. Estou ali uma hora e vou fazer tijolos. Depois, faço mais uma camadinha da talha e volto aos tijolos. São três meses nisto, até a talha estar acabada".

"Fazer uma talha é um trabalho que requer muita atenção. À noite tenho que lhe pôr um trapo húmido, para o barro estar fresco e fazer a 'ligação'. Seja sábado ou domingo não há dia de descanso. É seguir o que ela quer e mais nada. E, assim, olha-se para ela e não se lhe vê uma 'sedazinha' [pequenina racha]. Está intacta, só já precisa ir ao forno".

PATRIMÓNIO DE OFÍCIOS

"Talhas deste tamanho, em Portugal, ninguém mais faz"

TEXTO **JOSÉ SERRANO** FOTOS **RICARDO ZAMBUJO**

ANTÓNIO ROCHA

OLEIRO ARTESÃO, 63 ANOS, VIDIGUEIRA

A crise financeira global iniciada em 2008 prolongou-se em Portugal, no ramo da construção civil, durante vários anos, o que levou António Rocha, empreiteiro de obras, a encerrar a sua empresa e a decidir-se a "mudar de vida". O fascínio que os rústicos tijolos "burro" sempre lhe despertaram levou-o, por iniciativa própria e de forma autodidata, tendo como bússola as técnicas tradicionais, a "estudar" o barro e a forma de o geometrizar e cozer de forma artesanal. Ao longo de dois anos, tentativa após tentativa, com alguns equívocos pelo meio, o ofício foi sendo, progressivamente, apreendido e em 2017 o agora artesão fundou o telheiro artesanal com o seu nome. O grande casão, à entrada da "Vila dos Gamas", alberga, a secarem, muitas centenas de retângulos vermelhos, de múltiplas medidas, que servirão para revestimentos de chão e paredes de casas e adegas, para a construção de abóbodas, em moradias que se querem tradicionais de raiz, em montes que se pretendem revitalizados e rentabilizados, sobretudo, através do turismo. Contudo, o olhar de quem ali entra pela primeira vez é, desde logo, inevitavelmente, atraído para as talhas de vinho que se erguem imponentes na oficina, "mirando-nos" do alto dos seus mais de dois metros de altura, cada uma delas gerada ao longo de três meses de "muita atenção", seguindo os caprichos da generosa terra vermelha, para que a peça se perpetue imaculadamente. "Talhas deste tamanho, em Portugal, ninguém mais faz, ninguém se mete numa coisa destas…", elucida. Com encomendas a não lhe faltarem, António Rocha vai gerindo o tempo e o trabalho de um só homem "à sua maneira", entre o casão e os três fornos que ele mesmo construiu, escavados à terra, com profundidade e diâmetro suficientes para cozer, a 1000 graus, as "gigantes". Para orgulho de um homem que, sublinhando-se artesão, recusa o epíteto de "artista", o telheiro, pela sua admirável invulgaridade é ponto de visita de estudiosos da arte de acomodar o barro, de escolas e excursões vindas de várias regiões do país – "as pessoas ficam fascinadas, dão-me os parabéns, e eu gosto muito que venham ver".

DESPORTO

Campeonato de Portugal está de regresso e começa também a Taça de Honra da 1.ª Divisão da AFBeja

AOS SEUS LUGARES...

Longe vão já as emoções da Taça de Portugal. O Campeonato de Portugal está de regresso, com renovados compromissos: o Moura recebe o Operário de Lagoa (Açores), o Serpa joga, em casa, com o Lusitano de Évora. Mas chega também a primeira competição oficial da Associação de Futebol de Beja: a Taça de Honra da 1.ª Divisão Distrital.

TEXTO E FOTO **FIRMINO PAIXÃO**

Vai jogar-se, neste fim de semana, a quarta jornada do Campeonato de Portugal. Os dois clubes representantes da Associação de Futebol de Beja (AFBeja) irão deparar-se com compromissos de exigência elevada, ainda que atuem, ambos, nos seus redutos, o que, aliás, acontecerá ao longo da época, com os dois clubes a alternarem, em simultâneo, jogos fora e em casa. O Moura receberá o Operário de Lagoa – equipa açoriana que entrou com algum atraso na época –, que ainda só disputou o jogo relativo à terceira ronda, no seu terreno, com o Amora, e que venceu por três bolas a uma. Foram adiados os jogos dos insulares com o Estrela da Amadora B, em casa, e a deslocação ao recinto do Lagoa. O oitavo lugar (três pontos) que ocupa na tabela não servirá de barómetro, ainda assim, a tradição, seja qual for o peso que terá, é a de que o Operário faz sempre jus à sua nomenclatura, uma equipa combativa, batalhadora, que a todo o momento procura vencer. Foi assim ao longo dos oito anos em que foi treinada pelo bejense Francisco Agatão. Portanto, o Moura que se cuide. O início da partida está agendado para as 11:00 horas, as restantes começarão às três da tarde.

O Serpa jogará, em casa, com o Lusitano de Évora, atual segundo classificado, ainda invicto e apenas com um empate, no terreno do Amora. Trata-se de uma formação que tem um sistema de jogo ofensivo muito eficaz, rápido nas transições, e uma estratégia que passa muito por explorar os flancos. Vimo-los dar cinco a zero ao Moura, na jornada anterior. Portanto, o Serpa, ainda que motivado pelos resultados recentes, que se acautele, se quiser pontuar. Lançadas estas duas partidas, acresce dizer que o Estrela de Vendas Novas terá uma deslocação ao terreno do Lagoa e, que, na poule anterior, O Elvas jogará em casa com o Benfica de Castelo Branco e o Arronches e Benfica receberá o Alcains.

TAÇA DE PORTUGAL No passado fim de semana cumpriu-se a primeira eliminatória da Taça de Portugal e já ficaram cinco equipas da grande região alentejana pelo caminho: Portel, Praia de Milfontes, Sporting de Viana, Grandolense e Gavionenses. Seguiram para a segunda eliminatória o Moura, o Serpa, o Arronches e Benfica e o Estrela de Vendas Novas, às quais se juntarão as equipas isentas da primeira ronda: O Elvas, O Eléctrico de Ponte Sor e o Lusitano de Évora.

No rescaldo dessa eliminatória inicial da festa maior do futebol português, diremos que se festejou na cidade de Moura a qualificação do emblema local para mais uma eliminatória, com uma vitória tangencial dos donos da casa, mercê de um tento apontado por João Nogueira, logo aos sete minutos de jogo, suficiente para que a sua equipa carimbasse a passagem à etapa seguinte.

O Serpa também fez a festa, mas no Complexo Desportivo Municipal Dr. Justino Santos, em Odemira, onde defrontou o Praia de Milfontes (por impedimento legal do recinto dos milfontenses). Foi uma luta desigual. Uma equipa do Campeonato de Portugal, mais rotinada, já em competição, e seguramente melhor apetrechada, frente a uma formação do distrital de Beja, ainda em tempo de pré-temporada, que inicia oficialmente a época no próximo domingo em Vidigueira, frente ao Vasco da Gama, numa das partidas a contar para a Taça de Honra da 1.ª Divisão da AFBeja. A diferença entre os dois conjuntos foi demasiado flagrante, com o marcador a funcionar logo aos três minutos (0-1 por Lucas Santana), aos 20 (0-2 por Gonçalo Dias), aos 27 (0-3 Igor Vasconcelos) e 39 (0-4 por Rivaldo Semedo), fechando com uma grande penalidade assinalada pelo juiz da partida, a cerca de meia hora do final da contenda, e convertida Gonçalo Rosa.

A segunda eliminatória da Taça de Portugal está marcada para o dia 22, no início do outono, e já se conhece o calendário de jogos desse momento competitivo. O Futebol Clube de Serpa viajará para Santa Maria da Feira, onde defrontará o São João de Ver, formação que eliminou a Ovarense e que atualmente ocupa o penúltimo lugar da série A da Liga 3.

O Moura voltará a jogar em casa, defrontando, desta feita, a formação do Futebol Clube Castrense, outra das que inaugura oficialmente a temporada neste domingo e que esteve isenta da eliminatória de abertura da prova.

O Arronches e Benfica irá receber o Vila Real (Campeonato de Portugal) e o Estrela de Vendas Novas visitará o Sintrense (Campeonato de Portugal). Quanto aos outros isentos dessa fase, o Lusitano de Évora receberá o Académico de Viseu (2.ª Liga), O Elvas subirá até Marco de Canaveses para defrontar o Marco 09 (Campeonato de Portugal) e o Eléctrico de Ponte Sor receberá o Amarante (Liga 3).

TAÇA DE HONRA 1.ª DIVISÃO DA AFBEJA As competições oficiais sob a égide da AFBeja arrancam oficialmente neste domingo (17:00 horas), com as 12 equipas da grelha de partida divididas em quatro séries. Qualificam-se para a fase final os três primeiros classificados de cada poule e o melhor segundo. A final será disputada no dia 6 de outubro, encontrando-se, nessa altura, o sucessor do Clube Desportivo de Almodôvar vencedor da edição anterior.

TAÇA DE PORTUGAL
1.ª ELIMINATÓRIA

Jogo	Resultado
Moura A.C.-C.D. Portel	1-0
Praia Milfontes-F.C. Serpa	0-5
Sporting de Viana-Belenenses	1-2
Moncarapachense-Grandolense	3-0
Gavionenses-Arronches e Benfica	0-3
Madalena-Vendas Novas	0-2

CAMPEONATO DE PORTUGAL
SÉRIE D | 4.ª JORNADA (15/9)

Próxima jornada (15/9): Moura-Operário; Sintrense-Comércio Indústria; Lagoa-Vendas Novas; Estrela Amadora B-Moncarapachense; Amora-Fabril; Serpa-Lusitano de Évora; Louletano-Barreirense (14/9).

TAÇA DE HONRA
1.ª DIVISÃO DISTRITAL

SÉRIE A | 1.ª JORNADA (15/9)

Aljustrelense-Aldenovense
Vasco da Gama-Milfontes

SÉRIE B | 1.ª JORNADA (15/9)

Almodôvar-Renascente
Penedo Gordo-Despertar

SÉRIE C | 1.ª JORNADA (15/9)

Messejanense-Sporting Cuba
Ferreirense-Castrense

Pelos Trilhos do Outeiro do Circo O Grupo Desportivo de Mombeja promove, no próximo dia 22, pelas 09:00 horas, a terceira edição do *trail* Trilhos do Outeiro do Circo, prova com as distâncias de 15 e 25 quilómetros, a par de uma caminhada lúdica com um percurso de 10 quilómetros.

VI Travessia Ricardo Pedroso A Tapada Grande da Mina de São Domingos, em Mértola, recebe no domingo, 15, a VI Travessia Ricardo Pedroso, a partir das 10:00 horas. A competição, da responsabilidade do município de Mértola e da Proswim Academy, contempla as provas de 250, 500, 1000, 1500 metros e 4x150 metros.

Futebol Clube Castrense apresentou todos os atletas das modalidades que pratica

"UMA FESTA BONITA, PÁ!"

O Futebol Clube Castrense, emblema da capital do "Campo Branco" que vem construído o seu já valioso historial, desde há mais de sete décadas, apresentou, de forma inédita, o seu mais importante património, fazendo subir ao relvado do Estádio Municipal de Castro Verde cerca de 300 atletas, técnicos e dirigentes das cinco modalidades que promove.

TEXTO E FOTOS **FIRMINO PAIXÃO**

Uma tarde/noite de festa em Castro Verde. Uma festa bonita. O plantel sénior recebeu a formação de Ferreiras, um bom aperitivo para o que, logo a seguir, aconteceria. Cerca de três centenas de atletas, os maiores e melhores recursos de que o clube se pode orgulhar, enquadrados pelos seus técnicos e dirigentes, "tomaram de assalto" o relvado do municipal. Meninos e meninas do hóquei em patins e da patinagem, do voleibol, do atletismo, e os atletas dos diferentes escalões de futebol. Nem faltou a marcha popular do clube, cheiros e sabores a carnes grelhadas e o pé de dança final. Um exemplo generoso pela forma como envolveu e atraiu a comunidade, debaixo do muito expressivo lema "Castrense Somos Todos", que Humberto Simão, presidente do clube, não escondeu.

Optaram pela diferença. O "Castrense Somos Todos" é o vosso lema…
Queremos unir a família do Castrense. Somos um dos clubes mais eclécticos do distrito de Beja e achámos que seria importante juntarmos aqui toda a família deste clube. Há dois anos, quando assumimos esta direção, tivemos a preocupação de unir as pessoas, unir a vila, e o concelho ao clube. Esse trabalho tem sido feito e é esse o caminho, porque "Castrense Somos Todos". Desde a primeira edição do "Castrense Cup" que sentimos isso, sentimos que a comunidade voltou a acreditar do Futebol Clube Castrense.

Sendo o clube mais representativo do concelho, pode ser um exemplo para as restantes coletividades?
Não somos mais, nem menos, do que ninguém, porém, procuramos sempre fazer melhor. E o melhor é trabalharmos com muita seriedade, muito rigor e muita humildade.

Apresentaram 300 atletas de cinco modalidades…
Hoje foi aqui demonstrado que o clube está vivo e está em crescimento. Estiveram aqui atletas de todas as modalidades, com treinadores e dirigentes e tivemos também a nossa marcha, formada, neste ano, por um grupo de mães que se juntou e que fez sucesso pelas festas deste concelho, e não só, e que continua a ser muito querida dos nossos sócios.

Sendo certo que a equipa sénior de futebol é a que torna o clube mais visível, o que esperam desta época?
Nas últimas duas épocas ficámos a minutos de sermos campões. No ano passado ficámos a um ponto de o conseguirmos. Procuramos sempre formar uma equipa ganhadora, com muito compromisso, depois, se atingirmos os objetivos, tudo bem. Mas o principal é irmos ganhando, jogo a jogo, com muita humildade e muito compromisso. É por isso que estamos aqui, eu e a minha direção.

O treinador Carlos Guerreiro continua a ser o homem do leme…
Não existiam razões para não mantermos a confiança no mister. É um trabalho de continuidade que procuramos fazer e nem sempre temos conseguido. Defendo que deve existir continuidade a todos os níveis, para que os objetivos sejam conseguidos um pouco mais adiante. O mister está em sintonia com as nossas ideias de conseguirmos uma equipa competitiva, o resto logo se verá.

Privilegiando a formação?
Claro! Não podemos andar a afirmar que somos um clube com todos os escalões etários e depois não mantermos os juniores no clube, por não lhe darmos a devida atenção. Não faremos isso. Sempre que o coordenador da formação e o mister Carlos Guerreiro entendam, teremos aqui jogadores juniores para lhes darmos ânimo e estímulo para continuarem. O clube terá que fazer esse trabalho. Sem isso não vale a pena andarmos cá.

Financeiramente, as contas estão certas?
Sim, durante os últimos dois anos fizemos um grande trabalho a esse nível. Estamos a dar-lhe continuidade para que o Castrense tenha um melhor futuro ao nível de logística, dos transportes e de outras necessidades que surjam. Tenho que felicitar e agradecer à minha equipa diretiva, porque tem feito um trabalho enorme, dando muitas horas e estando em muitos sítios a trabalhar em prol do clube, e isso fez com que conseguíssemos respirar com mais oxigénio e pensarmos o Castrense de outra forma.

Está a falar em gerar receitas próprias?
Sem dúvida. Temos o apoio do município de Castro Verde e da União de Freguesias de Castro Verde e Casével. São os nossos maiores parceiros. Sempre fui muito crítico no pensamento de que o Castrense, com a dimensão que tem, não podia estar estagnado, à espera que chegasse o subsídio das entidades. Temos procurado trabalhar em variadíssimas ocasiões e eventos para darmos melhores condições aos nossos atletas. Ainda não atingimos o que pretendemos, mas acredito que isso acontecerá no final desta época, que o Castrense possa estar no patamar que merece.

No Campeonato de Portugal?
Primeiro, o patamar onde o clube esteja com um bom equilíbrio financeiro. Depois olharemos para isso com outro cuidado. O Castrense deveria lá estar há muitos anos. Tem estruturas para isso, mas não está ainda no momento certo. Contudo, se acontecer, estaremos cá para o assumir

Clube Cinófilo do Alentejo trouxe os Campeonatos do Mundo de Agility (Agilidade) para a cidade de Beja

INVULGAR ATÉ NO SUCESSO

Muita competição, muitos e entusiásticos aplausos, um grande e fraterno convívio, mas também momentos de silêncio muito profundos, emoções fortes, exemplos de superação e inconformismo, também de inclusão e igualdade. Viu-se um pouco de tudo nestes campeonatos mundiais.

TEXTO E FOTOS **FIRMINO PAIXÃO**

O Parque de Feiras e Exposições Manuel Castro e Brito, na cidade de Beja, recebeu, ao longo de quatro dias, o Campeonato do Mundo de Agility para cães com e sem raça definida e o Campeonato do Mundo de Agility para canídeos acompanhados por pessoas com deficiência. Estiveram presentes cerca de 200 animais, em representação de 13 países: Alemanha, Áustria, Bélgica, Espanha, Estados Unidos, Finlândia, França, Holanda, Inglaterra, Itália, México, Portugal e Suíça.

Os campeonatos foram entregues ao Clube Cinófilo do Alentejo – liderado por Ezequiel Sousa – pelo organismo internacional que tutela a modalidade, explicou o dirigente: "O nosso juiz internacional, Jorge Pires, soube da intenção de organizarem as provas em Portugal e perguntou-me onde poderiam acontecer. Respondi logo que poderiam ser em Beja e no parque de feiras e exposições, um espaço excecional". Orgulhoso por isso, mas também pela forma como tudo foi acontecendo, Ezequiel Sousa deixou a nota: "Toda a gente adorou a forma como as provas decorreram, principalmente pelo espaço, a sua localização, o parque de campismo e caravanismo que conseguimos disponibilizar. Depois, o ambiente em si, portanto, tudo isso, pelo que nos têm dito, estes campeonatos em Portugal, especificamente em Beja, ficarão para a história, porque foram do melhor que aconteceu nos últimos anos". No entanto, lamentou: "A única coisa que nos faltou para que tudo isto tivesse um sucesso ainda maior, foi termos as bancadas cheias de público, especialmente as pessoas de Beja". O promotor reconhece uma lacuna na inexistência de uma maior e mais eficaz publicitação das provas.

No plano desportivo, Portugal conquistou um primeiro e um terceiro lugar, algo que há muito não acontecia e, segundo o dirigente, houve países que se revelaram como maiores potências da modalidade. "Evidenciaram-se a Itália e a Inglaterra, em termos coletivos, e, individualmente, a Alemanha, mas as equipas eram muito homogéneas, destacaram-se realmente aqueles três países, até pelo elevado número de concorrentes que trouxeram".

Ezequiel Sousa destacou o mérito da modalidade na promoção da inclusão de pessoas com deficiência, mas também a inclusão de canídeos sem raça definida, sublinhando: "Aqui ninguém torce por este ou por aquele, torcemos por todos. Sempre que alguém acabava uma prova gerava-se um ambiente de festa, com muita alegria". Satisfação, aplausos e silêncios profundos, ensurdecedores. "Sim, alguns concorrentes com deficiência precisam de um silêncio absoluto, comunicam com as animais através de sons e de pequenos gestos, movimentos de pernas ou braços. São sempre momentos com emoções mais fortes".

Na contabilidade dos apoios, ressaltou, claro está, o município de Beja e a ACOS – Associação de Agricultores do Sul, com a cedência do espaço, apoio logístico e financeiro, também de uma empresa local de rações que patrocinou os prémios.

Paulo Arsénio, presidente do município de Beja, acompanhou o evento e disse ao "Diário do Alentejo" que foi "uma prova diferente e com uma importante dimensão que, pela primeira vez, se realizou na nossa cidade. Ficámos muito satisfeitos, na medida em que também ajudámos o Clube Cinófilo do Alentejo naquilo que esteve ao nosso alcance". Por outro lado, adiantou o autarca: "Esperamos que quando o Clube Cinófilo do Alentejo fizer o balanço destes campeonatos possa concluir que foram atingidos os objetivos pretendidos. O município Beja teve também, naturalmente, a pretensão de que, quando todos os concorrentes que estiveram, ao longo dos quatro dias, na cidade de Beja, regressem aos respetivos países, levem desta cidade uma boa recordação".

O retorno, a mais-valia retida, será eventualmente avaliado mais adiante. Por ora, Paulo Arsénio alimentou a expetativa de que "os concorrentes, nos tempos livres que tiveram, pudessem ter visitado a cidade e algum do nosso património histórico, desfrutando um pouco da hospitalidade alentejana, que é genuína, que é única, da nossa gastronomia, que é absolutamente extraordinária, dos nossos vinhos, que são reconhecidamente fora do comum. Portanto, o município de Beja, que aqui esteve presente, juntamente com a ACOS, felicitamos o Clube Cinófilo do Alentejo por este evento, que se realizou sem qualquer custo para a organização", concluiu o líder autárquico.

Centro de Cultura Popular de Serpa concluiu as Jornadas Júnior 2024 com reconhecido sucesso

FAZENDO A DIFERENÇA...

Um completo e variado programa de atividades socioculturais, de lições de história, de atividades desportivas e de lazer, de partilhas e de aprendizagens com diferentes agentes económicos do concelho de Serpa.

TEXTO E FOTO **FIRMINO PAIXÃO**

"Jornadas Júnior" foi esta a nomenclatura escolhida pelos dirigentes do Centro de Cultura Popular de Serpa (CCP Serpa), para o que poderia ter-se chamado programa de ocupação de tempos livres. Ou, simplesmente, aprendizagens para a vida, a maior evidência nestes dois meses de atividades, que tiveram o seu epílogo no passado fim de semana, com um "Dia Aberto do Andebol". Carlos Amarelinho, presidente do clube, fez saber: "O CCP Serpa, neste verão, sentindo necessidade de ocupar o tempo livre, principalmente, dos nossos jovens atletas, mas não só, também de outros jovens que se interessaram, mesmo não sendo nossos atletas, promoveu este modelo de férias desportivas, se quisermos, de ocupação dos tempos livres, sob a forma de Jornadas Desportivas Júnior". A primeira ideia, como se deduz, seria ocupação de tempos livres. "Não temos instituições que acolham os jovens na época de férias, e os pais, muitas vezes, sentem essa necessidade. Nós decidimos, e em boa hora, organizar esta iniciativa, que, numa primeira fase foi pensada apenas para os nossos atletas, mas que posteriormente entendemos que seria um bocado redutor e acabámos por abrir as jornadas ao resto da comunidade". Porém, havia um ponto, mas também um nó. "Queríamos cativar mais pessoas para a nossa modalidade, não só as crianças, enquanto futuros praticantes, mas também os pais, que mais adiante possam ser também membros ativos do Centro de Cultura, porque nós não somos eternos e precisamos de pessoas para nos ajudar, e esse foi um segundo objetivo". Bem sucedido, como, de resto, se verá. "A grande verdade é que conseguimos trazer mais crianças, nomeadamente, jovens que já tinham passado pelo andebol e que agora decidiram regressar e, mesmo neste 'Dia Aberto', também crianças que não estiveram connosco ao longo dos dois meses de atividade das jornadas. Foi bastante bom, porque conseguimos bons resultados em várias frentes, principalmente na vertente mais específica que é a criação de raízes no andebol, tanto para as crianças, como para os pais".

A ação repartiu-se entre o Pavilhão Carlos Pinhão, a piscina municipal e as instalações da União de Freguesias de Salvador e Santa Maria, mas não só. "Visitámos alguns locais que, de outra forma, os jovens não teriam oportunidade de visitar, declaradamente com a intenção de lhes mostrar o que acontece, o que existe e o que se faz em Serpa. Visitámos a rouparia de uma conhecida marca local de queijos, visitámos uma adega de produção de vinhos regionais, estivemos no ateliê de arte Margarida Araújo, no Museu do Cante, no Museu de Arqueologia, no palácio Condes de Ficalho, que faz parte da história de Serpa, também fomos a São Gens".

No entanto, não ficaram por aqui as ações em que as crianças, num total de mais de duas dezenas, com idades entre os 10 e os 13 anos, participaram. "Fizeram uma atividade de fotografia, fizeram teatro e ouviram histórias contadas por pessoas mais idosas na Academia Sénior, partilhas importantes para a formação das crianças ao longo da vida. Fomos também ao Museu do Relógio, ficaram fascinados com tantos relógios, mas, dito por eles, o melhor dia foi aquele que passaram com os Bombeiros Voluntários de Serpa. Os nossos 'soldados da paz' tiveram para com eles uma paciência extrema". E para Carlos Amarelinho, houve uma ação que lhe ficou na memória. "Uma mãe, mesmo sem ter aqui os filhos, partilhou connosco uma mensagem, que agradecemos bastante, a afirmar que estas jornadas foram do melhor que alguma vez se realizou nesta cidade e que será quase impossível superar". Um motivo de orgulho e um gesto que deixa vontade para repetir o evento: "Enche-nos de orgulho, primeiro porque é promovido pelo CCP Serpa, que é um clube que se dedica essencialmente ao andebol, mas que tem na sua génese, e desde a sua formação, uma atenção à vida social, que eu penso que seja única no concelho. Estou a puxar a brasa à minha sardinha, é a minha opinião, mas entre aquilo que conheço…. Nós sempre estivemos preocupados com as questões sociais e nisso fazemos a diferença, quer nos atletas, como nos dirigentes. Ocupamos o nossos espaço, não somos nem mais, nem menos, do que ninguém, mas temos uma atitude perante o desporto em que não olhamos só para nós, temos um olhar mais alargado".

Repetir as jornadas em 2025? Porque não? "Toda a gente saiu a ganhar, ganhou o clube, ganharam os pais e, essencialmente, os miúdos e as miúdas que, pela primeira vez, tomaram contacto com a realidade desta cidade". Com apoios, claro, esses nunca podem ficar à margem. "Organizar estas ações sem o apoio do município seria o mesmo que tentar fazer um pão sem termos farinha. O município proporciona-nos sempre a chamada 'parte de leão'. Depois, também a união de freguesias, um apoio excelente na cedência gratuita das instalações durante dois meses, mas também os Bombeiros Voluntários de Serpa, os empresários privados e os proprietários de espaços que nos proporcionaram as visitas. E os familiares corresponderam de uma forma absolutamente positiva. Bem hajam todos".

1.ª EDIÇÃO DO TROFÉU JOÃO MIMOSO

D.R.

O Centro de Cultura e Desporto do Bairro da Conceição, em Beja, realiza amanhã, sábado, 14, a 1.ª edição do Troféu João Mimoso, que visa "homenagear a vida e a obra" do antigo presidente "que dá nome ao troféu, ao serviço do clube". O torneio triangular, com início às 17:00 horas, terá lugar no complexo do clube e conta com a participação das equipas seniores do Bairro, do Serpa B e da Mina de São Domingos. As receitas reverterão a favor do "Gonçalinho", criança que padece de uma paralisia grave.

CORRIDA DE GALGOS EM CUBA

A Pista Municipal de Galgos, da vila de Cuba, receberá amanhã, a partir das 10:00 horas, uma prova da Taça da Associação Galgueira de Cuba. As inscrições iniciam-se 30 minutos antes do início previsto para as provas e só serão admitidos concorrentes que tenham participado em três provas do campeonato organizado por aquela associação.

PESCADORES DE MOURA NA 1.ª DIVISÃO

Concluída a quarta e última prova do Campeonato Nacional de Clubes da 2.ª Divisão, e depois de conquistar um total de 117 pontos e a 3.ª posição na classificação geral, o Clube Mourense Amadores de Pesca e Caça Desportiva subiu à 1.ª Divisão Nacional de Clubes de Pesca Desportiva de Bóia, Água Doce.

CASTRO VERDE INAUGURA RELVADOS

O município de Castro Verde inaugura neste fim de semana as obras de beneficiação e arrelvamento sintético dos campos de futebol de São Marcos de Ataboeira e de Entradas. Amanhã (16:30 horas), a cerimónia acontecerá no Campo de Jogos Celorico Drago, em São Marcos, seguida de um jogo entre o Futebol Clube São Marcos e o "Futebol Solidário" (com antigos jogadores, como Jorge Andrade e Meyong), às 18:00 horas, cujas receitas revertem a favor dos bombeiros de Castro Verde. No domingo (10:00 horas), será a vez do Campo António José Marques, em Entradas, ser inaugurado, com um torneio de infantis, às 11:00 horas, entre o Castrense, o Aljustrelense e o Ourique. Às 17:00 horas será dado o pontapé de saída da IC Taça do ICA, em juniores, entre o Entradense e o Castrense. Segundo a autarquia, cada relvado representou um investimento de cerca de 279 mil euros, assegurando "condições de qualidade para a ocupação dos tempos livres dos jovens e uma aposta mais concreta da criação de escalões de formação" em ambas as freguesias.

BOLA DE TRAPOS

JOSÉ SAÚDE

Mara Guerreiro, no Campeonato do Mundo de Futebol de Rua

Diz o adágio popular que "filho (a) de peixe sabe nadar"! Neste contexto, eis a razão pela qual me apoio neste velho aforismo que coincide, na plenitude, com a narrativa que hoje trago à estampa. Mara Guerreiro, filha de Hugo Guerreiro, um excelente jogador de futebol que militou no Desportivo de Beja, a lateral direito, em épocas em que o clube atingiu a II Divisão de Honra, sendo inclusive um dos campeões no campeonato nacional da terceira divisão, terá herdado de seu pai genes que lhe permitiram, muito cedo, destacar-se no fenómeno futebolístico. Conheci-a, ainda em criança, a tratar a bola com uma hábil ternura, fazendo da redondinha, desde logo, um exímio dom que lhe corria, já nessa altura, nas veias. Aos intervalos dos jogos, empolgava os espectadores com magistrais tratos com a bola que os deixava maravilhados, por completo. Mara, iniciou-se, oficialmente, nos escalões de formação do Despertar, transitando para o Desportivo e terminando, o futebol 11, no Ourique. Para a época que se avizinha, 2024/2025, representará o Sporting Ferreirense, em futsal. Agora, com 20 anos, integra a seleção nacional de Portugal no Campeonato do Mundo de Futebol de Rua (Homeless World Cup), que se realizará neste ano na capital de Coreia do Sul, Seoul. A competição internacional reunirá mais de 500 atletas vindos de 50 países, sendo que o período do acontecimento decorrerá entre os dias 21 e 28 deste mês. A Mara Guerreiro integrou o projeto de Futebol de Rua, na Associação CAIS, no passado ano, 2023, através da corporação PaxJovem, Associação Juvenil de Beja/Projeto Futebol de Rua, sendo agora chamada para honrar as fascinantes colorações de Portugal. A jovem bejense, segundo a Associação CAIS, será a segunda mulher "a vestir as cores de Portugal, e representar a Seleção Portuguesa de Futebol de Rua", no The Homeless World Cup, o chamado Campeonato do Mundo dos Sem-Abrigo ou Copa do Mundo dos Sem-Teto". Confessamos que se trata de uma novidade deveras excecional e que merece, na parte que nos toca, as nossas respetivas vénias, uma vez que a realidade se transformará, na sua carreira, como única numa jovem para quem a bola sempre fora tratada por "tu". Mara Guerreiro, no Campeonato do Mundo de Futebol de Rua, na qual a sua compreensível simplicidade se tornará um especial orgulho para a cidade, Beja, distrito e, obviamente, no plano nacional. Boa sorte, Mara, e que o momento que vais encontrar se torne mais rico para o teu currículo, dado que circunstância onde te envolverás é propício a rasgados elogios e também de inigualável qualidade desportiva.

Equipa de basquetebol sub/16 do Sporting Clube de Portugal estagiou em Beja na última semana

COM O CORAÇÃO CHEIO…

O bejense Guilherme Proença, treinador da equipa de basquetebol sub/16 do Sporting Clube de Portugal, trouxe os seus jogadores para um estágio de cinco dias na cidade de Beja, período durante o qual pôde disputar três jogos com o seu antigo emblema, o Beja Basket Clube.

TEXTO E FOTO FIRMINO PAIXÃO

"Cada vez que aqui venho sinto imensas saudades. Um sentimento bonito. A saudade de estar com os amigos, antigos jogadores e treinadores do Beja Basket Clube, de conviver e de trocarmos ideias, porque este clube será sempre a minha casa". Uma confissão do treinador, nascido em Beja há 24 anos, que se iniciou como basquetebolista no Despertar, e prosseguiu no Beja Basket Clube, antes de iniciar a carreira técnica, primeiro no Benfica, mais tarde no Quinta dos Lombos (Carcavelos) e, desde há três anos, no Sporting Clube de Portugal. "Fomos muito felizes ao longo destes dias que passámos em Beja. Os jovens ficaram muito motivados, os jogos que disputámos foram excelentes, regressamos todos muito reconhecidos". Com o coração cheio, seria, porventura, o que Guilherme Proença, um filho da terra, queria dizer. Voltou ao sítio onde foi feliz e não o escondeu. "O sentimento é de enorme alegria e também de gratidão por nos terem recebido tão bem. Uma alegria enorme por regressar a este pavilhão, voltar a este clube e reencontrar as pessoas amigas. Temos que agradecer ao município de Beja por nos ter cedido as instalações que permitiram que trabalhássemos, mas também às empresas privadas que nos proporcionaram o alojamento e a restauração, enfim, todos nos proporcionaram as melhores condições para fazermos este estágio como se estivéssemos em casa. Foi o segundo ano que realizámos esta ação e voltou a correr muito bem". Guilherme Proença explicou ainda: "O facto de ser natural de Beja e de ter aqui os meus familiares permitiu-me comunicar com os parceiros certos para conseguirmos planear o estágio. Conseguimos as melhores condições e foi realmente um estágio bastante produtivo para a nossa evolução". Por outro lado, a forte ligação ao clube que já representou como jogador, permitiu reforçar essas parcerias. "Comecei a jogar basquetebol, teria para aí uns 11 anos, ainda no Despertar Sporting Clube, que depois passou a ser o Beja Basket Clube. Joguei com muitos amigos que ainda jogam na equipa sénior deste clube, alguns que ainda se mantém no clube foram meus treinadores, como o Pedro Severino e o Luís Caramba. Deixei aqui muitos amigos, jogadores e árbitros, gente que me ajudou muito a crescer e a chegar até aqui. Esta parceria que fizemos permitiu realizar aqui alguns jogos com o Beja Basket Clube, que foram fenomenais para o nosso desenvolvimento".

O jovem técnico, a trabalhar profissionalmente na consultoria de gestão de empresas, recordou outros tempos. "O Pedro Severino (técnico do BBC) foi meu treinador durante duas épocas e depois joguei com ele alguns anos, eu ainda era sub/18 mas já jogava na equipa sénior. Ele foi, direi, um segundo pai para mim. O Pedro Severino e o Luís Caramba são, de facto, as minhas grandes referências aqui no Beja Basket Clube. Ajudaram-me a crescer, não só como jogador, mas também como ser humano".

O seu trajeto desportivo, já aqui assinalado, passou pela transição entre o Despertar e o Beja Basket Clube, cuja camisola vestiu até ingressar no ensino superior. "Quando ingressei na universidade, desloquei-me para Lisboa e, nessa altura, aconteceu a transição de deixar a carreira de jogador e formar-me como treinador. Não jogo basquetebol há cerca de três anos". E a chegada ao Sporting? "Quando iniciei a minha formação como treinador estive no Sport Lisboa e Benfica durante três épocas, depois fui para o Quinta dos Lombos, em Carcavelos, um clube onde permaneci durante dois anos. Mais adiante surgiu um convite, de uma pessoa muito amiga, para trabalhar no Sporting, clube onde estou pelo terceiro ano consecutivo. Tem sido um percurso muito positivo, não só para os atletas, como para a evolução do clube". Está bem, está feliz e tem metas bem definidas. "O meu objetivo principal não passa por conquistar títulos, embora todos queiramos ganhar, mas, enquanto treinador de formação, quero é contribuir para que estes miúdos atinjam o rendimento mais elevado. Tenho aqui jovens com muito potencial, que podem chegar bastante longe, mas temos que trabalhar os seus pontos menos fortes, desenvolver as suas características e melhorar a leitura de jogo. A partir daí, eles começam a ter os passos certos para o sucesso e a abrir o caminho que cada um persegue". Orienta uma boa equipa, um conjunto talentoso e com um grande potencial, assumiu: "Temos vários talentos, já tivemos atletas que estiveram em estágios da seleção nacional, alguns deles com participação em jogos internacionais. Temos uma equipa com características individuais bastante fortes e acreditamos que terão um bom futuro".

O principal título que persegue é conduzir estes jovens ao topo do basquetebol leonino, apesar de no seu palmarés já estarem registados alguns sucessos, entre outros, o de Campeão Universitário de Lisboa. Antes do regresso a Lisboa, o técnico do Sporting não deixou de mostrar aos jogadores um pouco da cidade onde nasceu. "Os horários foram um bocadinho apertados, mas sim, conseguimos alguns momentos para eles conhecerem a cidade – para os tornar também um pouco alentejanos –, nomeadamente, o castelo de Beja".

BERINGEL

†. Faleceu o Exmo. Sr. **JOÃO FRANCISCO ANACLETO MARTINS**, de 60 anos, natural de Beringel - Beja, . O funeral a cargo desta Agência realizou-se no passado dia 10, da Casa Mortuária de Beringel, para o cemitério local.

MOURÃO

†. Faleceu o Exmo. Sr. **RUI MANUEL DA SILVA FEIJÃO**, de 66 anos, natural de Corval - Reguengos de Monsaráz, casado com a Exma. Sra. D. Benvinda da Glória Mendes Fernandes Feijão. O funeral a cargo desta Agência realizou-se no passado dia 11, da Casa Mortuária de Mourão, para o cemitério de Barrada - Reguengos de Monsaraz.

BERINGEL / BEJA

†. Faleceu a Exma. Sra. **D. MARIA FELICIDADE VENERANDA**, de 90 anos, natural de Almodôvar - Almodôvar, viúva. O funeral a cargo desta Agência realizou-se no passado dia 12, das Casas Mortuárias de Beja, para o cemitério desta cidade..

BEJA

†. Faleceu a Exma. Sra. **D. MARIA ROSA FILIPE GUERRA OLAIO DOS SANTOS**, de 86 anos, natural de São Vicente - Lisboa, casada com o Exmo. Sr. Manuel Bernardo Olaio Santos. O funeral a cargo desta Agência realizou-se no passado dia 12, das Casas Mortuárias de Beja, para o cemitério de Ferreira do Alentejo, onde foi cremada.

Às famílias enlutadas apresentamos as nossas mais sinceras condolências

Beja / Maçal do Chão

†. Faleceu a Exma. Sra. D. Amélia de Jesus, 96 anos, nascida a 20/12/1927, viúva, natural de Maçal do Chão - Celorico da Beira.
Óbito: 04/09/2024
O funeral realizou-se no dia 05/09/2024 para o cemitério de Maçal do Chão.
A família agradece todas as demonstrações de pesar pelo seu ente querido.

Apresentamos as nossas sentidas condolências à família enlutada

Diário do Alentejo n.º 2212 de 13/09/2024 Única Publicação

CARTÓRIO NOTARIAL DE OLHÃO

SITO NA RUA PATRÃO JOAQUIM CASACA, LOTE 1, R/C,

A CARGO DO NOTÁRIO
MIGUEL GARÇÃO NUNES DE ALMEIDA,
NOTÁRIO EM SUBSTITUIÇÃO, CONFORME DESPACHO DA ORDEM DOS NOTÁRIOS:

Certifico para efeito de publicação que por escritura de Justificação de trinta de agosto de dois mil e vinte e quatro, exarada a folhas setenta do livro de notas deste Cartório número Vinte e Cinco - M, António Valente Lopes Cubaixo, NIF 105 887 935, divorciado, natural da freguesia da Aldeia Nova de São Bento, concelho de Serpa, residente na Rua dos Descobrimentos, nº 11, 1º andar, freguesia de Altura, concelho de Castro Marim, portador do cartão de cidadão número 08383883 0 ZY0, válido até 15.12.2030; Joaquim Valente Cubaixo, NIF 105 887 927, divorciado, natural da freguesia da Aldeia Nova de São Bento, concelho de Serpa, residente na Rua Emmanuel Nunes, nº 6, 1º esquerdo, Quelfes, Olhão, portador do cartão de cidadão número 08673580 2 ZY6, válido até 28.09.2030; Manuel Valente Lopes, NIF 165 348 127, divorciado, natural da freguesia da Aldeia Nova de São Bento, concelho de Serpa, residente em Rue Charles Baudelaire, 6600 Perpignan, França, portador do cartão de cidadão número 09730388 7 ZX8, válido até 03.08.2031; Francisco Valente Lopes, NIF 141 213 132, casado com Maria de Fátima Vargues Ramos Lopes, sob o regime da comunhão de adquiridos, natural da freguesia da Aldeia Nova de São Bento, concelho de Serpa, residente no sítio da Sinagoga, C. P. 650-A, freguesia de Santo Estêvão, concelho de Tavira, portador do cartão de cidadão número 09574935 7 ZY6, válido até 15.11.2029;Bento Valente Lopes, NIF 191 091 286, solteiro, maior, natural da freguesia da Aldeia Nova de São Bento, concelho de Serpa, residente na Rua de Olivença, nº 25, 2.º esquerdo, Olhão, portador do cartão de cidadão número 09683867 1 ZW4, válido até 14.10.2029, declararam-se donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, em comum e sem determinação de parte ou direito, do prédio urbano, composto de rés do chão e quintal, sito em Monte Poço, freguesia de Vila Nova de São Bento e Vale de Vargo, concelho de Serpa, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Serpa, com a área total de setenta metros quadrados e coberta de cinquenta metros quadrados, que confronta do Norte com Manuel Ferreira Baranita, do Nascente e Poente com Monte Poço e do Sul com António José Salvado, inscrito na respetiva matriz em nome do Estado Português sob o artigo 385 (anteriormente inscrito sob o artigo 383 da extinta freguesia de Vila Nova de São Bento), com o valor patrimonial tributável de € 7.876,40, igual ao atribuído.

Que o referido prédio pertence aos primeiros outorgantes, por sucessão hereditária, que expressamente invocam, de seus pais, Joaquim Lopes Cubaixo e Brites Valente Charraz, falecidos respetivamente a vinte e cinco de maio de dois mil e treze e três de janeiro de dois mil e quinze.

Que, por sua vez os seus referidos pais, Joaquim Lopes Cubaixo e Brites Valente Charraz, entraram na posse daquele prédio por compra verbal, nunca reduzida a escrito que fizeram a Bento Guerreiro Perdigão, em data que não conseguem precisar, mas que terá sido no ano de mil novecentos e sessenta.

E que, sem qualquer interrupção no tempo, desde mil novecentos e sessenta, portanto há mais de vinte anos, estiveram primeiro os antepossuidores Joaquim Lopes Cubaixo e Brites Valente Charraz, depois os justificantes António Valente Lopes Cubaixo, Joaquim Valente Cubaixo, Manuel Valente Lopes, Francisco Valente Lopes e Bento Valente Lopes, na posse do referido prédio, habitando-o, cuidando da sua manutenção, enfim usufruindo-o no gozo pleno de todas as utilidades por ele proporcionadas, sempre com ânimo de quem exerce direito próprio, posse essa exercida de boa-fé, por ignorarem lesar direito alheio, de modo público, com conhecimento de toda a gente e sem oposição de ninguém, pacífica, sem violência e contínua, pelo que, invocando expressamente aquela posse iniciada há mais de vinte anos por seus pais, Joaquim Lopes Cubaixo e Brites Valente Charraz, na qual sucederam, nos termos do artigo 1255º do Código Civil, justificam a aquisição do referido prédio por usucapião com sucessão na posse, em comum e sem determinação de parte ou direito.

Que desconhecem a residência e estado civil do referido Bento Guerreiro Perdigão devido ao decurso do tempo, mais de vinte anos.

Que desconhecem também anteriores artigos matriciais devido ao decurso do tempo, mais de vinte anos.

Está conforme:

Cartório Notarial de Olhão sito na Rua Patrão Joaquim Casaca, lote 1, r/c, aos 30 de agosto de 2024.

O Notário em substituição,
Miguel Garção Nunes de Almeida

Diário do Alentejo n.º 2212 de 13/09/2024 Única Publicação

CARTÓRIO NOTARIAL EM BEJA

NOTÁRIA: **CARLA MARQUES**

JUSTIFICAÇÃO NOTARIAL

Carla Isabel do Nascimento Marques Martins, Notária em regime de substituição, em Beja, na Rua Luís de Camões, número 5, CERTIFICA NARRATIVAMENTE, que no dia quatro de setembro de dois mil e vinte e quatro, a folhas cento e trin-ta e seis, do livro de notas para escrituras diversas, número Oitenta e Seis-C, deste Cartório foi outorgada uma escritura de justifi-cação no seguinte teor em que compareceu: Fernando Manuel Amaro Curva, NIF 170.273.644, solteiro, maior, natural da freguesia de São Matias, concelho de Beja, residente na Rua Dr. António Covas Lima, número 5, São Matias, Beja, titular do Cartão de Cidadão número 06996930 2 ZY0, válido até 13 de dezembro de 2029, emitido pela República Portuguesa.

Que declara com exclusão de outrem, é dono e legítimo possuidor, de um prédio urbano, sito na Rua António Covas Lima, número 8, em São Matias, freguesia de São Matias, concelho de Beja, inscrito na matriz urbana sob o artigo 3 da dita freguesia de São Matias, com o valor patrimonial para efeitos de IMT e IS de € 14.240,45 (catorze mil duzentos e quarenta euros e quarenta e cinco cêntimos) que é o atribuído, prédio não descrito na Conservatória do Registo Predial de Beja, que é a competente (conforme Certidão Negativa emitida por esta entidade a 23 de agosto de 2024, com o nº 5905/2024), que exibiu e arquivo, prédio composto de rés-do-chão destinado a habitação, com a área total de noventa e cinco metros quadrados e a superfície coberta de setenta e quatro metros quadrados e descoberta de vinte e um metros quadrados.

Que, ao que conseguiu saber, o prédio terá sido comprado na década dos anos setenta a Pedro Cristo, atualmente falecido, por seus pais Francisco António Curva e Francisca da Encarnação Amaro, casados que foram entre si sob o regime da comunhão geral de bens, sendo que, no inicio da década de noventa pediu ao pai para lhe doar a casa, por ser o justificante o filho que tomava conta deles, e como forma de o compensar pela dedicação e cuidados prestados aos seus progenitores, que com eles residia no prédio e que, por estar velha e degradada e por ser ele a fazer as obras necessárias, o que vieram a fazer por doação verbal - por a casa não estar descrita – doação feita em dia e mês que não sabe precisar do ano de mil novecentos e noventa, e foi lá que veio a residir desde então, até aos dias de hoje. Que, com essa doação ele justificante entrou na posse e fruição do prédio desde 1990, e nela foi efetuan-do alguns arranjos no telhado, portas, janelas e paredes.

Que, aquela posse foi adquirida e mantida sem violência e sem oposição, ostensivamente com conhecimento de toda a gente da localidade de São Matias e arredores, com aproveitamento de todas as utilidades proporcionadas pelo prédio, agindo sempre por forma correspondente ao exercício do direito de propriedade, quer usufruindo como tal do imóvel, como já referido nele fazendo obras de reparação e benfeitorias, quer pagando os respetivos encargos.

Que, dadas as circunstâncias da indicada posse atrás enunciadas, ou seja, uma posse efetiva do prédio à vista e com o conheci-mento de toda a gente, sem oposição seja de quem quer que seja, em nome próprio, de boa-fé, pacifica, contínua, pública, há mais de vinte anos adquiriu aquele imóvel por USUCAPIÃO, não dispondo porém de título e que o mesmo não é susceptível de ser comprovado pelos meios extrajudiciais normais, impossibilitando-o, assim e por natureza, de ver reconhecido o seu direito de propriedade perfeito.

Está conforme o original na parte a que me reporto.

Beja, aos 05 de setembro de 2024.

A Notária
Carla Isabel do Nascimento Marques Martins

Análises Clínicas

Laboratório de Análises Clínicas de Beja, Lda.

Dr. Fernando H. Fernandes
Dr. Armindo Miguel R. Gonçalves

Horários das 8 às 18 horas

Acordo com beneficiários da Previdência/ARS; ADSE; SAMS; CGD; GNR; ADM; PSP; Multicare; Advance Care; Médis e outros

FAZEM-SE DOMICÍLIOS
Rua Sousa Porto, 35-B

Telefs. 284324157
e 284325175
Fax 284326470

e-mail: laclibe@sapo.pt
website: www.laclibe.pt

7800-071 BEJA

Medicina dentária

FERNANDA FAUSTINO

Técnica de Prótese Dentária
Vários Acordos

(Diplomada pela Escola Superior de Medicina Dentária de Lisboa)

Rua General Morais Sarmento. n.º 18, r/chão
Telef. 284326841

7800-064 ***BEJA***

Urologia

AURÉLIO SILVA

UROLOGISTA

Hospital de Beja
Doenças de Rins e Vias Urinárias

Consultas às 6.ªs feiras na **Policlínica de S. Paulo**
Rua Cidade S. Paulo, 29

Marcações pelo telef. 284328023 **BEJA**

Cardiologia

MARIA JOSÉ BENTO SOUSA e LUÍS MOURA DUARTE

Cardiologistas

Especialistas pela Ordem dos Médicos e pelo Hospital de Santa Marta

Assistentes de Cardiologia no Hospital de Beja

Consultas em Beja *Policlínica de S. Paulo*
Rua Cidade de S. Paulo, 29

Marcações: *telef. 284328023 -* ***BEJA***

Oftalmologia

JOÃO HROTKO
Médico oftalmologista

Especialista pela Ordem dos Médicos
Chefe de Serviçode Oftalmologia do Hospital de Beja

Consultas de 2.ª a 6.ª

Acordos com:
ACS, CTT, EDP, CGD, SAMS.

Marcações pelo telef. 284325059 Rua do Canal, nº 4 7800 **BEJA**

Dermatologia

TERESA ESTANISLAU CORREIA

MÉDICA DERMATOLOGISTA
BEJA

284 329 134
911 183 260

Marcações de Segunda a Sexta
das 11h30 às 16h30

Consultas às sextas e sábados
de 15 em 15 dias

Rua Manuel de Brito Nº 4 – 1º Frt
7800-544 BEJA

E-mail: clinidermatecorreia@gmail.com

Clínica geral

GASPAR CANO
MÉDICO ESPECIALISTA EM CLÍNICA GERAL/MEDICINA FAMILIAR

Marcações a partir das 14 horas
Tel. 284322503
Clinipax Rua Zeca Afonso, n.º 6-1.º B – BEJA

Psicologia

MARGARIDA RAMOS
PSICÓLOGA
Mestre pelo ISPA
HIPNOTERAPEUTA **pelo:**
London College of Clinical Hypnosis
Especialista pela Ordem dos Psicólogos em:
PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO
PSICOTERAPIA
Consultório:
Rua General Humberto Delgado, nº 2 Beja
Marcações: 967665641
https://psicologiabeja.wixsite.com/psicologa-margarida

Clínica dentária

Dr. José Loff

Prótese fixa e removível
Estética dentária
Cirurgia oral/Implantologia
Aparelhos fixos e removíveis

VÁRIOS ACORDOS

Consultas: de segunda a sexta-feira, das 9 e 30 às 19 horas

Rua de Mértola, n.º 43 – 1.º esq. Tel. 284 321 304 Tm. 925651190

7800-475 BEJA

Medicina dentária

CLÍNICA MÉDICA DENTÁRIA JOSÉ BELARMINO, LDA.

Rua Bernardo Santareno, nº 10

Telef. 284326965 BEJA

DR. JOSÉ BELARMINO

Clínica Geral e Medicina Familiar (Fac. C.M. Lisboa)
Implantologia Oral e Prótese sobre Implantes
(Universidadede San Pablo-Céu, Madrid)

CONSULTAS *EM BEJA*

2ª, 4ª e 5ª feira das 14 às 20 horas

EM BERINGEL
Telef 284998261 ***6ª e sábado das 14 às 20 horas***

Estomatologia
Cirurgia Maxilo-facial

DR. MAURO FREITAS VALE

MÉDICO DENTISTA

Prótese/Ortodontia

Marcações pelo telefone 284321693 ou no local
Rua António Sardinha, 3, 1.º G

7800 **BEJA**

Diário do Alentejo n.º 2212 de 13/09/2024 Única Publicação

ASSOCIAÇÃO HUMANITÁRIA DE BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE CASTRO VERDE

CONVOCATÓRIA

ASSEMBLEIA GERAL (EXTRAORDINÁRIA)

ANTÓNIO FRANCISCO CAETANO BAIÃO, Presidente da Assembleia-Geral da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Castro Verde, vem nos termos do artigo 38.º, alínea b) dos Estatutos da referida Instituição e de acordo com o determinado no artigo 34.º, n.º 3, do aludido diploma, convocar uma Assembleia-Geral Extraordinária, a reunir na sede social da mesma, sita na Rua da Seara Nova, n.º 1, em Castro Verde, no dia 26 de Setembro de 2024 (quinta-feira), pelas 21,00 horas, com a seguinte ordem de trabalhos:

Ponto Único - Eleição da Direção da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Castro Verde, com o preenchimento dos cargos entretanto vagos, devido ao falecimento de um elemento e à renúncia de outros dois.

NOTA - Não havendo número de sócios suficiente para a Assembleia reunir em primeira convocatória, a mesma funcionará meia hora depois em segunda convocação, com qualquer número de sócios, de harmonia com o determinado no artigo 43.º, n.º 1 dos referidos Estatutos.

Castro Verde, 6 de Setembro de 2024.

O Presidente da Assembleia-Geral
Dr. António Francisco Caetano Baião

ETC.

D.R.

FEIRA DE VALE DO POÇO ARRANCA HOJE

Entre hoje, sexta-feira, e domingo, dia 15, a localidade de Vale do Poço, que se divide pelos concelhos de Serpa e de Mértola, recebe a 20.ª edição da Feira Agropecuária Transfronteiriça. A iniciativa, que neste ano é organizada pelo município de Serpa, com o apoio da Câmara Municipal de Mértola, União das Freguesias de Serpa, Junta de Freguesia de Santana de Cambas (Mértola), Ayuntamiento de Paymogo, entre outras entidades, pretende "valorizar a natureza, cultura, património, gastronomia, história e tradições ligadas à serra de Serpa e Mértola e será uma montra diversificada de produtos locais – queijos, mel, doces, pão, enchidos, artesanato e tasquinhas com gastronomia variada". Do programa destaca-se, amanhã, sábado, o Congresso de Pastagens e Pastores, no âmbito da produção do Queijo Serpa DOP. No encontro serão abordados, entre outros, problemas relacionados com a escassez de água, e apresentadas "alternativas sustentáveis que contribuem para aumentar a disponibilidade de água e a melhoria da produtividade do setor agropecuário, em particular na produção do Queijo Serpa DOP". A iniciativa, cuja organização conta com diversos parceiros, vai também assinalar o Dia Ecológico Europeu e "alertar para a necessidade do uso eficiente de água".

MOURA ESTÁ A RECEBER A FEIRA DE SETEMBRO

A cidade de Moura está a ser palco, desde ontem, dia 12, de mais uma edição da Feira de Setembro. O evento, a decorrer no parque municipal de feiras e exposições, retoma neste ano com o XXX Concurso de Méis da região, o Prémio Municipal de Artesanato, uma exposição pecuária e a conferência "Moura: Lazeres de Água, de Património e de Interior". Hoje, sexta-feira, subirá a palco Ivandro, às 22:15 horas seguindo-se a "Festa M80", às 23:50 horas. Amanhã, sábado, é a vez de Miguel Moura, às 21:00 horas, de Os Quatro e Meia, às 23:00 horas, e dos *DJ* Vibe e Luigy. O certame encerra no domingo, dia 15, com o "Sunset Água Castello". O município convidado deste ano é Aljustrel.

FEIRA DA TERRA EM BEJA

O Jardim Público de Beja recebe hoje, sexta-feira, mais uma edição da Feira da Terra. O evento, que se prolonga até domingo, dia 15, conta com demonstrações desportivas, música, tasquinhas, atividades ambientais em família, expositores de produtos regionais e locais. Com uma vertente solidária, a venda dos copos reutilizáveis reverte a favor do Centro de Acolhimento A Buganvília. A iniciativa é da responsabilidade da União de Freguesias de Salvador e Santa Maria da Feira.

D.R.

"EDUCAR EM LIBERDADE"

A Universidade Popular de Ferreira do Alentejo inaugura hoje, sexta-feira, às 19:30 horas, a exposição fotográfica "Educar em liberdade", da autoria de Augusto Caetano. A sessão, de entrada livre, está ainda inserida nas comemorações dos 50 anos do 25 de Abril.

CAMINHADA ARQUEOLÓGICA EM SERPA

A Câmara Municipal de Serpa promove no domingo, dia 15, a "Caminhada Arqueológica da Serra de Serpa – João de Matos de Cima". A atividade, que terminará com um almoço convívio, tem uma dificuldade moderada e apresenta um percurso "linear" de 10 quilómetros por caminho rural. Segundo a autarquia, o trajeto terá "alguns desníveis mais acentuados e zonas onde o piso poderá ser mais difícil e acidentado", porém o mesmo é "acessível a todos aquele que, mesmo não tendo grande preparação física, estão de boa saúde física e habituados a caminhar". A iniciativa, que está a receber inscrições até ao dia de hoje, sexta-feira, iniciar-se-á às 07:45 horas na Escola Secundária de Serpa, local de onde irá partir o transporte municipal até ao monte João de Matos de Cima.

FABRICE ZIEGLER

"AMOR E FORMIGAS"

Na próxima quinta-feira, dia 19, às 21:30 horas, o edifício Centro Artístico – Cultura Viva, em Serpa, receberá o espetáculo "Amor e Formigas", da dupla "Dois Artistas Clandestinos", formada por Bárbara Soares e Marco Ferreira. A peça, acolhida pela Baal17 – Companhia de Teatro, tem como ponto de partida o "universo da resistência, vivência e consequente performatividade dos casais que mergulharam na clandestinidade durante a ditadura em Portugal". Depois da estreia, o espetáculo terá apresentações no dias 20 e 21, à mesma hora.

"VINHOS DE BEJA NO CASTELO"

A Câmara Municipal de Beja, em colaboração com a Empresa de Desenvolvimento e Infraestruturas do Alqueva (EDIA), promove no próximo dia 20 a iniciativa "Vinhos de Beja no Castelo". Com início agendado para as 18:00 horas, a atividade, que unirá também a gastronomia e a música, contará com os vinhos das herdades da Mingorra, dos Grous, da Malhadinha Nova, da Figueirinha, da Poupa, do Paço do Conde, do Vau e das casas de Santa Vitória e Santos Lima. Ao nível musical Jorge Benvinda e *DJ* Groove serão os responsáveis por animar o evento. A entrada terá um custo de cinco euros, estando o copo incluído.

REDE DE ARQUIVOS

LIVRO DE POSTURAS DE 1751

É inegável a aproximação fonética do topónimo Vidigueira à palavra videira, embora, etimologicamente, Vidigueira derive do latim *viticaria*, nome de uma planta. Esta similitude é aceitável pela importância e forte ligação que este território ostenta relativamente ao vinho, constituindo uma sub-região vinhateira, não só de um passado recente, mas sim de um passado que recua 2000 anos, ao tempo da ocupação romana, refletido ainda na *villa* romana de São Cucufate, onde se terá produzido o néctar, nas terras que vieram a integrar o condado dos Gamas.
Não só os elementos arqueológicos atestam o cultivo da vinha e a produção vinícola, como também alguns documentos presentes e conservados em arquivo, não esquecendo o foral manuelino de 1512 (ANTT), como é exemplo o presente livro de posturas de 1751. Neste se encerra a compilação das posturas pelas quais se regulava a população de Vila de Frades nesta data e posteriormente à mesma. Entre outras, estão presentes, essencialmente, posturas sobre a vida e economia rural, sobre práticas e comportamentos públicos e, sobressaem em número as posturas relacionadas, direta ou indiretamente, à vinha e ao vinho, nomeadamente, sobre: furtar vides das vinhas; lagares de fazer uvas; vinho atavernado; espoldrar das vinhas ou bacelos; caldear os lagares de uvas; lagareiros dos lagares de fazer uvas; odreiros, vinheiros; enxugar roupa em vinhas; segar ervas nas vinhas; gado e bestas achados nas vinhas; quem trouxer paus de vinhas; fortificados das vinhas; jogar nas tabernas; aferir medidas.
As vinhas, as adegas, o vinho e o saber-fazer, o enoturismo, as datas e os eventos temáticos continuam a pautar a paisagem cultural do concelho de Vidigueira e o quotidiano não só da população, como também de quem a visita, de quem à distância degusta a pinga, branca ou tinta, sendo o presente bem alicerçado no passado histórico ligado ao vinho.

Código de Referência: PT/AMVDG/CMVFRD/A-A/001/0002_000005

Arquivo Municipal de Vidigueira

Livro
Anno de

D.R.

FESTICANTE CELEBRA A CULTURA BRASILEIRA EM ALJUSTREL

Entre os dias 21 e 22 deste mês o Parque da Vila, em Aljustrel, recebe a 7.ª edição do Festicante, um evento que "ano após ano tem-se afirmado no panorama regional, divulgando a cultura, em particular o cante alentejano, mas também a gastronomia e as vivências de diferentes regiões e países". Neste ano, o destaque principal, segundo a câmara municipal, entidade promotora, estará nos "concertos musicais de Bandidos do Cante, Brasil Tropical Band, Martim Helena, Banda Moloques do Samba, entre outros". O certame contará ainda com oficinas de gastronomia, de dança, exposições, mercado de artesanato e de antiguidades, tasquinhas e mostras de produtos.

ARTESANATO DE CARLOS FEIXEIRA EXPOSTO NO MUSEU MUNICIPAL DE VIDIGUEIRA

"O artesanato tradicional guardião de memórias", de Carlos Feixeira, é o título da exposição que vai estar patente ao público no Museu Municipal de Vidigueira, no distrito de Beja, a partir de dia 17. A mostra, que vai ser inaugurada às 17:30 horas, vai poder ser visitada até dia 3 de novembro, de acordo com Câmara Municipal de Vidigueira. O artesão Carlos Feixeira (1935-2005), natural de Chancelaria, concelho de Alter do Chão, no distrito de Portalegre, fixou-se em Beja, onde viveu a maior parte da sua vida, sendo autor de obras em miniatura que são uma "reprodução fiel de peças associadas à atividade agrícola, ao quotidiano ou mesmo ao mobiliário". As alfaias, os utensílios agraícolas, a carroça, o mobiliário, os utensílios de cozinha e mesmo algumas profissões "são apresentadas com um rigor enorme, pouco comum quando se trata de artesanato tradicional", disse a autarquia.

FESTIVAL DA JUVENTUDE – BEJA JOVEM, DE 20 A 22

O Festival da Juventude – Beja Jovem 2024, que pretende, de acordo com a câmara municipal, oferecer "cultura, desporto e animação, mas, também, atividades educativas, experiências criativas, radicais e momentos de muito convívio e animação", vai decorrer entre os próximos dias 20 a 22. O jardim público, a piscina municipal descoberta e a praia fluvial dos 5 Reis serão os palcos da iniciativa, que também pretende envolver "os agentes educativos, sociais, culturais, desportivos e associativos na dinamização de algumas atividades". *DJ* André Cruz, Pete Tha Zouk, Groove *DJ* Set, Joana Perez e Overule + MC asseguram a animação musical do evento.

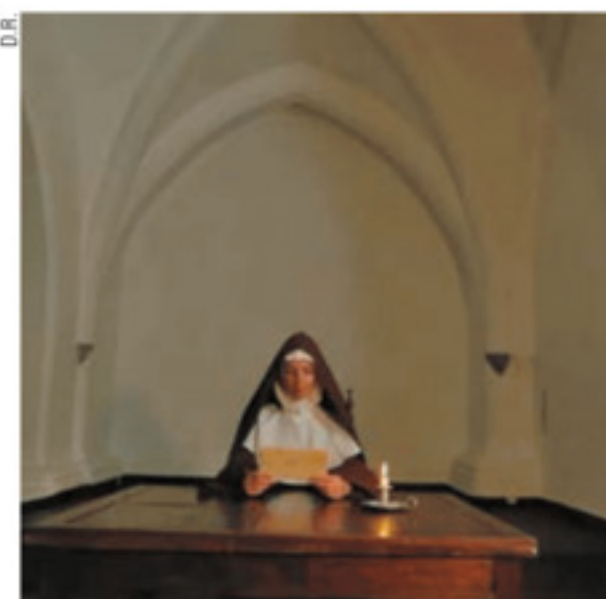
D.R.

"FERREIRA A MEXER + 55" COM INSCRIÇÕES ABERTAS

As inscrições de participação para o projeto "Ferreira a Mexer + 55" estão a decorrer, com as atividades a terem início no próximo dia 23. O projeto, da responsabilidade da Câmara Municipal de Ferreira do Alentejo em parceria com as freguesias do concelho, destina-se a pessoas com mais de 55 anos, privilegiando a atividade física e o convívio dos participantes.

OFICINA DO CANTE

O Centro Social de Vidigueira tem a decorrer a "Oficina de Cante", todas as segundas-feiras, das 09:30 às 10:30 horas. Os ensaios começaram no passado dia 9, segunda-feira. As inscrições, gratuitas, são feitas no local.

D.R.

"BEJA, UMA CARTA DE AMOR"

Por ocasião da 17.ª edição das Palavras Andarilhas, a Câmara Municipal de Beja está a promover o concurso de escrita criativa "Beja, uma Carta de Amor" para que jovens e adultos expressem "o seu amor pela cidade através da escrita de cartas de amor dedicadas a Beja". Segundo a autarquia, o intuito passa por "fomentar a criatividade e fortalecer a ligação entre os habitantes e visitantes para com a cidade, ao mesmo tempo que pretende promover Beja junto de um público mais amplo" através "de cartas de amor" que destaquem "características únicas, tradições, histórias e paisagens de Beja". Os interessados devem redigir uma carta "direcionada à cidade como um todo, a um local específico, a uma tradição ou a qualquer outro aspeto que simbolize o amor e a afeição por Beja" e entregá-la, em envelope fechado, até ao dia 31 de dezembro. A deliberação do júri deverá ser conhecida até ao final do mês de março de 2025.

"JARDIM DE FROEBEL – ABRE UM LIVRO ANTIGO"

A Biblioteca Municipal José Saramago, em Beja, tem patente ao público a exposição "Jardim de Froebal – Abre um livro", de Sofia Paulinho. A mostra, no qual o título aludo ao antigo nome do Jardim Público de Beja, pretende fazer "viajar até ao tempo das lendas e histórias, contadas à lareira, da nossa infância", sendo, por isso, "um 'florilégio' da literatura infantil e do imaginário, com especial enfoque para os contos, lendas e fábulas, onde a natureza é o ambiente natural para o desenrolar das mesmas". A exposição é visitável de segunda a sexta-feira, das 09:30 às 22:00 horas, e aos sábados, das 14:30 às 20:00 horas.

FILATELIA

GEADA DE SOUSA

OS JOGOS OLÍMPICOS NA FILATELIA PORTUGUESA V (CONTINUAÇÃO)

Continuando a tratar do tema dos Jogos Olímpicos (JO) na filatelia portuguesa, que iniciámos no início do mês de agosto, falta-nos abordar a existência desta temática nas classes "Literatura Filatélica" e "Marcofilia", temas estes que ocuparão as próximas semanas.

Literatura Não são muitas as obras literárias que abordam o assunto. Conhecemos apenas três títulos: a obra bilingue (português/inglês) **Os Jogos Olímpicos**, de Carlos Paula Cardoso e que faz parte da coleção de livros temáticos (com selos) editada pelos CTT em 1996, "Portugal nos Jogos Olímpicos 1912 – 2008", da colecção "meuselo" também dos CTT, e o opúsculo, recém editado, **Os Jogos Olímpicos e a Filatelia Portuguesa** que faz parte (n.º 15) da coleção de títulos do Comité Olímpico de Portugal.
O primeiro foi apresentado publicamente em 24 de junho de 1996 no convento do Beato em Lisboa. Na mesma ocasião também se procedeu à apresentação dos atletas da Missão Olímpica Portuguesa aos JO, que nesse ano do seu centenário da era moderna se realizaram em Atlanta (EUA). Contém os selos alusivos aos JO de Seul, Barcelona, Atlanta, incluindo o bloco.
O segundo título, **Portugal nos Jogos Olímpicos 1912-2008**, nas primeiras páginas, e em jeito de apresentação da obra, José Vicente Moura escreveu: "Os Jogos Olímpicos são porventura o maior e mais mediático acontecimento social da era moderna, que repercute de forma positiva na relação entre culturas, povos e nações" e que o "Comité Olímpico de Portugal congratula-se com a parceria estabelecida e expressa público reconhecimento pela clarividência dos CTT ao compreenderem a importância actual e futura de iniciativas desta natureza". A obra inclui 24 selos personalizados divididos por duas folhas que nos mostram atletas portugueses que, então, já tinham sido medalhados. Abrem esta "galeria" um selo com as "cinco quinas" e um outro que nos mostra uma conhecida fotografia do malogrado atleta Francisco Lázaro.
O terceiro e último título atrás referido, **Os Jogos Olímpicos e a Filatelia Portuguesa**, tem o número 15 da coleção de títulos do Comité Olímpico de Portugal e foi distribuído no início do atual semestre. Com textos de Rui Matos Alves por parte da Federação Portuguesa de Filatelia (FPF) e de Nuno Cardoso pela secção filatélica da Associação Académica de Coimbra, em cinco capítulos, faz um inventário pormenorizado dos vários produtos filatélicos e respetivas classes, (incluindo os selos personalizados) que enriquecem a nossa filatelia.
Esta excelente obra filatélica é utilíssima para os filatelistas desta temática. Num gesto de saudar, a FPF enviou gratuitamente a obra aos agrupamentos filatélicos federados e filatelistas detentores do respectivo cartão, cuja emissão é da responsabilidade desta entidade federativa. (continua)

Nº 2212 (II Série) | 13 setembro 2024

9 771646 923008 02212

Fundado a 1 de Junho de 1932 por Carlos das Dores Marques e Manuel António Engana **Propriedade de** CIMBAL | Comunidade Intermunicipal do Baixo Alentejo **Presidente do Conselho Intermunicipal** António Bota | **Edição, direção e redação** Praceta Rainha D. Leonor, 1 – 7800-431 BEJA | **Telefone** 284 310 165 **E-mail** jornal@diariodoalentejo.pt | **Publicidade** 284 310 164 / publicidade@diariodoalentejo.pt | **Assinaturas** 284 310 164 / assinaturas@diariodoalentejo.pt **Assinatura anual** País: 44,00€ Europa: 55,00€ Resto do Mundo: 75,00€ Assinatura digital: 15,00€ | **Diretor** Marco Monteiro Cândido (CP8262) | **Redação** Aníbal Fernandes (CP5938A), José Serrano (CP3019A), Nélia Pedrosa (CP2437A) | **Fotografia** Ricardo Zambujo | **Cartoons e ilustração** António Paizana, Paulo Monteiro, Pedro Emanuel Santos, Susa Monteiro | **Desporto** Firmino Paixão | **Colunistas e colaboradores** Ana Filipa Sousa de Sousa, António Nobre, Francisco Marques, Geada de Sousa, José d'Encarnação, Jorge Feio, José Saúde, Júlia Serrão, Luís Godinho, Luís Miguel Ricardo, Né Esparteiro, Vítor Encarnação | **Opinião** Ana Matos Pires, Ana Paula Figueira, Hugo Cunha Lança, Luís Covas Lima, João Mário Caldeira, Manuel António do Rosário, Manuel Maria Barroso, Mário Beja Santos, Martinho Marques, Rui Marreiros, Santiago Macias | **Publicidade e assinaturas** Ana Neves | **Paginação** Aurora Correia e Cláudia Serafim | **Projecto gráfico** Conversa Trocada, Design e Comunicação (conversatrocada@gmail.com) **Depósito Legal** 29738/89 | **Registo da publicação na ERC: 127811** | **ISSN** 1646-9232 | **Nº de Pessoa Colectiva** 509 761 534 | **Tiragem semanal** 6000 Exemplares **Impressão** Empresa Gráfica Funchalense, SA, Rua da Capela de Nossa Senhora da Conceição, n.º 50 – Morelena, 2715-028 Pêro Pinheiro | **Distribuição** VASP | **Endereçamento e envio postal** Trans Lista

NADA MAIS HAVENDO A ACRESCENTAR...

VÍTOR ENCARNAÇÃO

Sismo **Se o epicentro se tivesse localizado junto ao coração os danos teriam sido muito maiores. Como se situou na zona do abdómen apenas senti um *tsunami* de lágrimas. Os sismos acontecem-me sempre de noite quando as falhas existenciais existentes entre o meu pensamento e a realidade se tocam. É quase sempre a horas mortas que elas geram uma acumulação de pressão que provoca movimentos derrotistas. Os meus sismos duram muito mais tempo do que é habitual, às vezes chegam a durar duas ou três horas, se contarmos com as réplicas é uma noite inteira de sobressalto. Quando senti os primeiros sismos, era eu adolescente, levantava-me e ia pôr-me debaixo de uma luz forte e mantinha uma distância de segurança em relação a pensamentos que pudessem cair ou estilhaçar-se. Na manhã seguinte perguntava se alguém tinha sentido alguma coisa, mas ninguém tinha sentido nada. Já tentei informar-me sobre as causas e os efeitos possíveis destes sismos interiores, mas ninguém quis saber. Eu disse que os meus sismos eram muito frequentes e graves, mas todos abanaram a cabeça e viraram-me as costas. Como fiquei à minha mercê tive de elaborar um plano de emergência. Identifiquei os lugares mais seguros dentro da minha cabeça, identifiquei os lugares mais perigosos dentro da minha cabeça, são tão perto uns dos outros que é costume trocá-los. Descobri que deitar-me debaixo das fotografias dos que me amam é dos gestos que mais me protegem. A minha sorte é que o epicentro deste sismo mais intenso se localizou longe da minha alma, se tivesse sido um pouco mais para dentro de mim talvez eu não tivesse sobrevivido.**

QUADRO DE HONRA TELO FARIA, 64 ANOS, NATURAL DE HORTA, AÇORES

Elemento do Conselho Consultivo da Direção do Núcleo VIH (vírus da imunodeficiência humana) da Sociedade Portuguesa de Medicina Interna (SPMI). Coordenador da Região Alentejo das infeções sexualmente transmissíveis (IST), infeção VIH/SIDA e hepatites virais. Foi membro do Comité Científico da Profilaxia de Pré-exposição da Direção-Geral da Saúde (DGS), coordenador do Núcleo VIH/SIDA da SPMI e elemento da equipa nacional responsável pela conceção dos "referenciais de formação no domínio da VIH/SIDA". Vive há 41 anos no Baixo Alentejo.

VIH/SIDA com "evolução excecional, em termos científicos"

DGS distingue Telo Faria, médico da Ulsba

No âmbito dos 40 anos da infeção por VIH em Portugal, a Direção-Geral da Saúde (DGS), agraciou, dia 10, "pelo contributo dado a esta área", Telo Faria, médico da Unidade Local de Saúde do Baixo Alentejo (Ulsba).

Qual o significado que tem para si esta distinção?
Trata-se do reconhecimento do trabalho realizado pelas equipas que tenho o privilégio de coordenar, a nível local, regional e nacional. Trabalho realizado, sempre, em termos públicos e com espírito de missão.

Atualmente o diagnóstico de VIH/SIDA deixou de ser, definitivamente, uma "sentença de morte"?
A infeção VIH/SIDA passou, em 40 anos, de uma doença de morte inevitável para uma doença considerada crónica, tal como a hipertensão arterial ou a diabetes. Os pacientes apresentam uma sobrevida e uma qualidade de vida idêntica à população em geral, desde que haja cumprimento da terapêutica. Isto é único na história da medicina humana.

A evolução no tratamento da doença foi acompanhada por uma diminuição do estigma ao VIH/SIDA ou o preconceito relativo à infeção persiste?
A evolução excecional em termos científicos – abordagem, prevenção e, essencialmente, tratamento da infeção – que se verificou, não foi acompanhada, do mesmo modo, do ponto de vista da estigmatização e descriminação social que, infelizmente, continuam a recair sobre os doentes. Por razões culturais e de iliteracia geral.

Considera que as novas gerações têm uma perceção conveniente da necessidade de prevenção das IST?
As sessões de literacia médica que fazemos ao nível de escolas, estabelecimentos prisionais e outras instituições, as consultas de prevenção farmacológica e os resultados dos trabalhos epidemiológicos realizados, mostram-nos que nas gerações mais novas existe, nomeadamente, nos últimos 15 anos, um maior conhecimento das doenças de transmissão sexual e das suas formas de prevenção. No entanto, a incidência e a prevalência da infeção VIH e outras formas de IST continuam a ser maior no nosso País que nos restantes da União Europeia. Em termos gerais e, particularmente, em Portugal, há, ainda, um longo trabalho a fazer, especialmente a nível da saúde pública e dos cuidados primários de saúde.

Dispõe a Ulsba da capacidade necessária aos desafios de resposta à prevenção e ao tratamento do VIH/SIDA que, atualmente, se colocam?
A Consulta Multidisciplinar de Doenças Infeciosas da Ulsba, com componente médica, de psicologia clínica, enfermagem, farmácia e serviço social, continua a ser de referência a nível nacional, pela sua organização interna e profissionalismo ao serviço do utente. Isto é patente no facto de o hospital de Beja ser dos primeiros, no país, e o primeiro da zona sul (Alentejo e Algarve), a iniciar a administração de medicação antirretroviral injetável, que constitui o último *upgrade* na prevenção e tratamento do VIH/SIDA.

JOSÉ SERRANO

CM MOURA

MOURA: CENTRO ESCOLAR DOS BOMBEIROS INAUGURADO

Durante a manhã de hoje, sexta-feira, dia 13, tem lugar a inauguração do Centro Escolar dos Bombeiros Voluntários de Moura. A cerimónia, que conta com a presença do secretário de Estado da Administração e Inovação Educativa, Pedro Cunha, é o culminar do processo que representa um "investimento superior a 3,7 milhões de euros", segundo a Câmara Municipal de Moura, fazendo parte da "1.ª fase do plano de renovação da rede escolar da cidade". Para o presidente da autarquia, Álvaro Azedo, a nova infraestrutura "é um investimento da maior importância pelas condições que oferece (…) a toda a comunidade escolar no seu todo". O novo centro escolar foi financiado em 85 por cento por fundos comunitários (cerca de dois milhões de euros), cabendo o remanescente à câmara de Moura.

IPBEJA RECEBE NOVOS ESTUDANTES

O Instituto Politécnico de Beja (IPBeja) irá receber na próxima segunda-feira, dia 16, os novos alunos de licenciatura, no âmbito da receção do ano letivo 2024/2025. Entre outros momentos, haverá uma cerimónia de receção e boas vindas, com a presidente da instituição, Fátima Carvalho, e o presidente da Câmara Municipal de Beja, Paulo Arsénio, culminando com um *sunset*, no campus do IPBeja, para os alunos.

PSD: ANDREIA GUERREIRO VENCE DISTRITAL

Com 60,3 por cento dos votos, Andreia Guerreiro foi eleita, na passada sexta-feira, 6, presidente da Distrital de Beja do PSD, num ato eleitoral disputado com outro candidato, José Pinela Fernandes. Andreia Guerreiro sucede no cargo a Gonçalo Valente, atual deputado na Assembleia da República pelo círculo eleitoral de Beja e que não se recandidatou à distrital "laranja" por já ter cumprido três mandatos consecutivos.

CENTRO DE VACINAÇÃO E DE CONSULTA DO VIAJANTE EM BEJA

Na passada segunda-feira, dia 9, entrou em funcionamento, em Beja, o novo centro de vacinação internacional e de consulta do viajante, da responsabilidade da Unidade Local de Saúde do Baixo Alentejo (Ulsba). Inserido na Unidade de Saúde do Viajante, o novo centro está a funcionar à segunda-feira, entre as 14:00 e as 17: horas, e está localizado na rua Rainha D. Amélia, no serviço de Consultas Respiratórias da Comunidade. "Na consulta do viajante da Ulsba poderá obter informação sobre os riscos de saúde relacionados com as viagens e aconselhamento médico orientado para as atitudes e precauções a ter antes, durante e após a viagem".